

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO-UENF
CENTRO DE CIENCIA E TECNOLOGIA-CCT
LABORATÓRIO DE ENGENHARIA PRODUÇÃO-LEPROD**

**LARA ALMEIDA PESSANHA
NAYARA GOMES SILVA**

**ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS DE DESTAQUE
DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Campos dos Goytacazes – RJ

DEZEMBRO 2011

**LARA ALMEIDA PESSANHA
NAYARA GOMES SILVA**

**ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS DE DESTAQUE DA REGIÃO
NORTE FLUMINENSE NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Proposta de Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Engenharia de Produção do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Alcimar das Chagas Ribeiro

Campos dos Goytacazes – RJ

DEZEMBRO 2011

**LARA ALMEIDA PESSANHA
NAYARA GOMES SILVA**

**ANÁLISE DOS SETORES ECONÔMICOS DE DESTAQUE DA REGIÃO
NORTE FLUMINENSE NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Proposta de Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Engenharia de Produção do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Aprovada em:

Comissão Examinadora:

Alcimar das Chagas Ribeiro, D.Sc. (Orientador)

UENF – CCT – LEPROD

Jacqueline Magalhães Rangel Cortes, D. Sc.

UENF – CCT - LEPROD

Rodrigo Tavares Nogueira, D. Sc.

UENF – CCT – LEPROD

Campos dos Goytacazes – RJ

DEZEMBRO 2011

AGRADECIMENTOS

Agradecemos:

- primeiramente a Deus por nos guiar e iluminar em cada decisão a ser tomada;
- aos nossos pais pelo apoio e confiança em nós depositados;
- aos nossos irmãos que sempre estiveram ao nosso lado em todas as etapas da vida;
- ao orientador Alcimar das Chagas Ribeiro, pelo incentivo, dedicação e ensinamentos disponibilizados para a conclusão deste trabalho;
- aos nossos amigos de graduação do curso em especial Lara Kohler e Letícia Linhares com quem dividimos as angústias das provas e as alegrias das comemorações;
- aos nossos respectivos namorados pela compreensão e companheirismo durante todo esse tempo.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	11
1.2 Justificativa.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3 METODOLOGIA	19
4 APLICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES	23
4.1 Considerações entre 2000 e 2001.....	25
4.2 Considerações entre 2001 e 2002.....	26
4.3 Considerações entre 2002 e 2003.....	28
4.4 Considerações entre 2003 e 2004.....	30
4.5 Considerações entre 2004 e 2005.....	32
4.6 Considerações entre 2005 e 2006.....	33
4.7 Considerações entre 2006 e 2007.....	35
4.8 Considerações entre 2007 e 2008.....	36
4.9 Considerações entre 2008 e 2009.....	38
4.10 Considerações entre 2009 e 2010.....	40
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	43
4.1 Extrativa Mineral	44
4.2 Construção Civil	48
4.3 Comércio varejista.....	52
4.4 Administração pública direta e autárquica	56
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2000 a 2001.....	25
Quadro 2 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2001 a 2002.....	27
Quadro 3– Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2002 a 2003.....	29
Quadro 4 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2003 a 2004.....	31
Quadro 5 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2004 a 2005.....	32
Quadro 6 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2005 a 2006.....	34
Quadro 7 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2006 a 2007.....	35
Quadro 8 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2007 a 2008.....	37
Quadro 9 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2008 a 2009.....	39
Quadro 10 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2009 a 2010.....	41
Quadro 11 - Percentual de ocupados no subsetor Extrativa Mineral por município, no período de 2000 a 2010.	45
Quadro 12 - Percentual de ocupados no subsetor Construção Civil por município, no período de 2000 a 2010.	49
Quadro 13 - Percentual de ocupados no subsetor Comércio Varejista por município, no período de 2000 a 2010.....	54
Quadro 14 - Número de estabelecimentos relacionados ao Comércio Varejista.	55
Quadro 15 - Percentual de ocupados no subsetor Administração pública por município, no período de 2000 a 2010.	57
Quadro 16 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2000 a 2010.....	60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Evolução do emprego total no ERJ, no período de 2000 a 2010.....	24
Figura 2 - Evolução do emprego total na mesorregião Norte Fluminense, no período de 2000 a 2010.	24
Figura 3 - Royalties anuais em valores correntes e per capita do município de Macaé - 2000 a 2010. (Fonte: UCAM - Info royalties, 2011)	47

LISTA DE SIGLAS

ANP – Agência Nacional Do Petróleo

ERJ - Estado do Rio de Janeiro

FPM - Fundo de Participação dos Municípios

FUNDEC - Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social

Fundecam - Fundo de Desenvolvimento de Campos

GDP - Gross Domestic Product

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados

IRPF - Imposto de Renda das Pessoas Físicas

ISS - Imposto Sobre Serviços

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

VLT - Variação Líquida Total

RESUMO

Este projeto consiste em um estudo analítico da economia Norte Fluminense com base nos principais subsetores produtivos desta mesorregião no período de 2000 a 2010. Para identificar os principais subsetores, foi aplicado o método estrutural-diferencial, utilizando os dados sobre o emprego formal provenientes da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

A motivação baseou-se na possibilidade de ampliar a compreensão sobre as transformações ocorridas na estrutura do emprego da região estudada. O Norte Fluminense é a mesorregião com maior PIB per capita do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, é uma região alvo de investimentos em diversos setores da economia.

Pôde-se, assim, identificar que Extrativa mineral, Construção civil, Comércio varejista e Administração pública direta e autárquica são os subsetores econômicos de maior destaque na região. Além disso, foram apontados os municípios que são mais dependentes desses subsetores e os fatores regionais e municipais responsáveis por esse comportamento.

Palavras-Chave: Método estrutural-diferencial, Norte Fluminense, Subsetores da economia.

ABSTRACT

This project is an analytical study about the *Norte Fluminense* economy based on the major productive sub-sectors of this mesoregion between the years 2000 and 2010. Aiming to identify the main subsectors, it was applied the structural-differential method, through the data about the formal jobs from *RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)*, of *MTE (Ministério do Trabalho e Emprego)*.

The motivation comes from the possibility of expanding the understanding of the changes occurred in the employment structure of the region studied. The *Norte Fluminense* has the highest GDP per capita in the state of Rio de Janeiro. Furthermore, it is a target region for investments in various sectors of the economy.

Then, it was possible to identify that *Extrativa mineral*, *Construção civil*, *Comércio varejista* and *Administração pública direta e autárquica* are the most prominent sub-sectors of economy in the region. Besides, it was indicated the cities that are more dependent on them and the regional and local factors that are responsible for this behavior.

Key Words: Structural-differential method, *Norte Fluminense*, Sub-sectors of the economy.

1 INTRODUÇÃO

O Norte Fluminense é uma das seis mesorregiões do estado brasileiro do Rio de Janeiro e é formada por nove municípios: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé e Quissamã. Esta mesorregião possui o maior PIB per capita do estado, devido à grande exploração de petróleo e uma população de 849.515 habitantes e uma área total de 9.745,48 km² (IBGE 2010).

Na região Norte Fluminense pode-se perceber a existência de um aglomerado em torno da exploração de petróleo e gás. Segundo Silva Neto e Barral Neto (2006) as atividades extrativistas passaram a servir como um “dínamo” para o fortalecimento da economia fluminense. Segundo o mesmo autor, estas atividades acabam por ser o epicentro de uma espécie de “efeito ondulatório” para fomento de outros setores da economia, criando, por assim dizer, “ondas” de crescimento em outras atividades, com consequências na estrutura urbana das cidades. Dessa forma, são atraídos por esta dinâmica de crescimento o setor da construção civil, o setor de serviços e o comércio.

Neste caso, a formação dos aglomerados produtivos parece ser importante e o estudo dos mesmos permite que se entenda o que faz um determinado país, região ou empresa a se destacar em determinado setor. Existem diversas classificações para os aglomerados, como distritos industriais, *clusters*, redes, arranjos e sistemas.

Albuquerque e Brito (2008) apresentam o entendimento de que o termo *clusters* refere-se à emergência de uma concentração geográfica e setorial de empresas, a partir da qual são geradas externalidades produtivas e tecnológicas, promovendo um maior nível de eficiência. Ainda segundo o autor, mesmo que estas aglomerações não tenham que cooperar produtiva e/ou tecnologicamente, supõe-se que suas estruturações estimulam um processo de interação local que promove o aumento da eficiência produtiva, gerando um clima para a elevação da competitividade dos agentes integrados aos arranjos; e a intensificação dessa interação entre as firmas resulta na geração de aprendizagem e dinamização do processo inovativo em escala local ou regional.

As vantagens proporcionadas pela aglomeração são: (i) Fundo comum de trabalhadores especializados, ou seja, há um acúmulo de conhecimento na comunidade da aglomeração, o que proporciona uma mão-de-obra local mais qualificada evitando a escassez da mão-de-obra; (ii) A

facilidade de acesso aos fornecedores de matérias-primas e de insumos diversos, uma vez que surgem indústrias subsidiárias nas proximidades locais que fornecem às empresas insumos, organizam seu comércio e, proporcionam economia de material; (iii) Serviços especializados, a divisão de trabalho dos produtores locais se mostra como a causa dessa vantagem uma vez que as subsidiárias oferecem equipamentos especializados às empresas vizinhas; (iv) Disseminação de novos conhecimentos, já que a rede formada no aglomerado industrial, enquanto uma junção de pessoas e empresas, permite a circulação de novos conhecimentos, ideias e mercadorias, proporcionando acúmulo de habilidades produtivas (MARSHALL apud KELLER ,2008).

A "capital" do Norte Fluminense é Campos dos Goytacazes, que segundo o IBGE, de 2007 para 2008, apresentou o maior ganho de participação percentual no PIB do país, entre os municípios com pelo menos 0,5% do PIB nacional, devido ao aumento de produção, de petróleo e gás natural e à alta do preço do petróleo, em reais. O município possui aproximadamente 463.731 habitantes (IBGE-2010) e abrange uma área total de 4.026,712 km².

Outro município de destaque na região é Macaé, sede da Petrobras na Bacia de Campos desde 1970 e, por isso, área de atração de inúmeras empresas ligadas ao ramo petrolífero e outras que surgem para suprir as necessidades da região diante da grande explosão populacional e econômica da região como os setores de construção civil e turismo. O município possui uma população de 206.728 habitantes (IBGE-2010) e uma área total de 1.216,845 km².

A partir da intensa relação existente entre os municípios da Região Norte Fluminense, pode-se notar a formação de uma economia regional baseada nas atividades extrativistas concentradas em Macaé e no crescimento do setor dos serviços em Campos, que acaba por assumir um determinado grau de complementaridade. Percebe-se claramente, portanto, os fortes impactos do setor petrolífero na reestruturação da economia da Região Norte Fluminense, reorganizando uma região, que anteriormente tinha uma economia voltada para a atividade agrícola, que perdera ritmo e fora enfraquecendo ao longo das últimas décadas, vislumbrada com as atividades extrativistas, perspectivas de recuperação e diversificação de sua economia. (SILVA NETO E BARRAL NETO, 2006)

1.1 Objetivos

Busca-se nesse trabalho identificar quais municípios da região Norte Fluminense possuíram ao longo da década (2000 a 2010) uma alta dependência dos subsetores produtivos mais dinâmicos da economia Norte Fluminense, ou seja, quais municípios detêm ou detiveram uma participação destacável de seu pessoal ocupado concentrado em algum dos setores caracterizados como mais dinâmicos.

Para definir quais subsetores estão entre os mais dinâmicos da região, utilizou-se o método estrutural-diferencial, que pode ser entendido como um método analítico que utiliza o número de pessoal ocupado como variável para identificar os setores mais dinâmicos de uma determinada região dentro de um período de tempo. O método, no entanto não aponta as causas do maior dinamismo, o que leva à necessidade de uma pesquisa mais avançada com relação a cada um dos municípios selecionados, para se entender por que eles apresentam um número representativo de pessoal ocupado no setor apontado pelo método como mais dinâmico.

1.2 Justificativa

Dessa forma, ao identificar quais municípios possuem alta dependência dos subsetores caracterizados como os mais dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense, pode-se verificar a existência de vantagens locais que propiciaram tal condição objetivando cooperar com o processo de desenvolvimento endógeno tanto do próprio município, como de outros municípios que buscam se desenvolver no mesmo setor.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No final do século XIX, a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o principal centro comercial e financeiro do país. Pelo seu porto passavam produtos agrícolas provenientes de Minas Gerais, como o café e o açúcar. Além de centralizar o comércio e as finanças, o Rio de Janeiro centralizava o planejamento e as ações políticas e econômicas, pois foi a sede do governo federal até 1960. (MELO apud CRESPO, 2010).

Enquanto o Rio de Janeiro foi capital do país, e isso se deu por quase 200 anos, o desenvolvimento econômico, segundo Ribeiro (2010), nunca foi prioritário, já que, como sede da administração do governo central, lhe eram conferidas vantagens geográficas relacionadas à presença de um grande contingente de trabalhadores com rendas estáveis e altas. Já o interior se favoreceu da presença da economia cafeeira.

Porém, de acordo com Crespo (2010), a crise cafeeira do Vale do Paraíba e o enfraquecimento do comércio internacional, em razão da 1ª. Guerra mundial foram fatores que possibilitaram a migração, no início do século XX, do Rio de Janeiro para São Paulo.

Segundo Crespo (2010), a transferência da capital para Brasília, em 1960, agravou a condição econômica fluminense. A redução da participação do governo federal em apoio ao estado da Guanabara foi acentuada com o golpe militar de 1964. Mas em meados dos anos de 1970, ocorreu a fusão entre os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, como parte do projeto “Brasil grande potência”, que pretendia uma industrialização pesada no território nacional. Os motivos da fusão foram a ampliação da economia fluminense criando um parque de alta tecnologia, baseado na rede científica existente e a tentativa de redução da hegemonia paulista por meio da integração administrativa, territorial e de infra-estrutura dos dois estados.

Historicamente, apesar de a cidade do Rio de Janeiro ter demonstrado uma contínua diminuição de posição relativa, quando comparada a São Paulo no decorrer do século XX, o dinamismo carioca persistiu próximo ao da média nacional. Somado a isso, o estado foi palco de investimentos federais, como a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional, a Fábrica Nacional de Motores, a Companhia de Álcalis e a Refinaria Duque de Caxias, investimentos que se deram pela proximidade com a capital e a inclinação dominante do governo central a favor da efetuação de um contraponto no país ao predomínio econômico paulista (RIBEIRO, 2010)

Entretanto, para Simões (2004) essas ações não surtiram os efeitos esperados e o estado de São Paulo se consolidou como um pólo industrial.

O agravamento da situação do governo federal obrigou o governo do Rio de Janeiro a retardar projetos, determinando maior seletividade nos gastos públicos, o que não permitiu a implementação de novos projetos a serem localizados no Rio de Janeiro. Dessa maneira, o governo da fusão, não obteve a reversão no quadro de crise econômica fluminense. Enquanto isso, São Paulo tornava-se a “locomotiva da economia brasileira” e a economia fluminense reduzia-se a mero “vagão” (RIBEIRO, 2010).

Segundo Silva Neto e Barral Neto (2006) os problemas nos diversos segmentos econômicos enfrentados pelo ERJ (Estado do Rio de Janeiro) apresentavam efeitos ainda mais severos considerando-se a disparidade econômica existente entre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e as demais regiões do estado. De acordo com Santos apud Silva Neto e Barral Neto (2006) a região metropolitana da economia fluminense era a unidade da Federação com maior concentração espacial em termos de produto e de população. Ele afirma ainda que enquanto em todo Estado de São Paulo e em todo Estado de Minas Gerais existiam várias opções locais para os investimentos industriais, no Rio de Janeiro era a região metropolitana que respondia praticamente por toda a economia fluminense, uma vez que o interior deste estado não apresentava o mesmo potencial que o interior daqueles dois outros.

Viu-se então a necessidade de superação do modelo de industrialização centralizado na Região Metropolitana do ERJ, passando para um processo de interiorização industrial, criando bases industriais e sistemas de apoio tecnológico em diferentes pontos do território fluminense. Este processo de interiorização industrial não pode ser visto como exclusivo do ERJ (uma invenção fluminense), mas segue uma tendência e lógica mundial (SILVA NETO E BARRAL NETO, 2006).

As grandes mudanças ocorridas no sistema capitalista a partir dos anos 70, como a reestruturação produtiva, a ascensão das doutrinas neoliberais e o crescente fenômeno da globalização, implicaram em profundas transformações para o espaço econômico mundial. O Brasil também “sentiu” essas mudanças. Seus impactos foram notados em diversas partes do território nacional (SILVA NETO E BARRAL NETO, 2006).

Santos apud Silva Neto e Barral Neto (2006) destaca as profundas transformações na esfera produtiva, econômica e política. Segundo Santos, com a crise do regime fordista de

acumulação, entra em cena um novo modelo de acumulação, denominado “modelo de acumulação flexível”. Este novo regime induz as organizações a uma forte reestruturação nas atividades produtivas, levando, entre outras coisas, à necessidade por parte das empresas de estarem sempre incorporando novas tecnologias para não serem “devoradas” pela selvagem competição que se intensificou a partir de então. Ainda ocorreram mudanças nas tendências à localização das indústrias. Estas se afastaram dos espaços metropolitanos e procuraram se deslocar para o interior, em busca de “externalidades” favoráveis existentes no local, tais como incentivos fiscais, recursos mais baratos e sindicatos pouco organizados. Contudo, as grandes metrópoles continuaram como importantes centros econômicos, só que dessa vez com o foco principal nos serviços e no comércio especializado.

Conforme Santos apud Silva Neto e Barral Neto (2006) e Cano (1985) a partir da década de 70, o Brasil sofreu uma desconcentração industrial da região metropolitana de São Paulo devido a fatores como o surgimento de economias de aglomeração em outros centros urbanos, a ação do governo federal e estadual em termos de investimento direto em infra-estrutura e incentivos fiscais, o movimento das fronteiras agrícolas e minerais e a unificação nacional. Essa desconcentração permitiu o crescimento em outras localidades do país.

Percebe-se que, no caso do ERJ importantes transformações ocorreram em seu espaço e economia, como o esgotamento do modelo de industrialização centralizado na região metropolitana e o surgimento de novos pólos de destaque econômico no interior fluminense, ligados à modernização e crescimento de importantes setores produtivos (SILVA NETO E BARRAL NETO, 2006).

Segundo Santos apud Silva Neto e Barral Neto (2006), o estado perdeu a capacidade política e financeira de manter-se como ator central das políticas públicas, por esse motivo entrou em vigor a ideia de “Estado mínimo”, junto com a desregulamentação da economia e abertura dos mercados.

Oliveira (2003) afirma que em 1980, o Rio sofreu consideráveis impactos negativos, pois seu crescimento econômico estava baseado nos investimentos públicos nas estatais fluminenses. Conseqüentemente houve retirada de recursos para pagamento de dívidas internacionais, conduzindo o setor produtivo a uma grave crise financeira. Setores industriais como siderúrgico, naval, têxtil e outros segmentos privados foram afetados. Sendo assim o Rio de Janeiro apresentou uma trajetória atípica em termos econômicos, por ser a unidade da federação que

apresentou maiores dificuldades para se inserir, positivamente, no novo padrão de especialização do desenvolvimento, no período denominado pós-fordista (RIBEIRO, 2010).

A década de 1990 foi caracterizada pela reorganização produtiva do capital mundial, o que trouxe como consequência uma reconcentração das atividades produtivas para as proximidades dos centros de maior base tecnológica e com ampla infra-estrutura socioeconômica (SIMÕES, 2004).

O autor Albert Hirschman apud Ribeiro (2010) sustenta que o processo de desenvolvimento regional passa pelo surgimento dos chamados pólos de crescimento, capazes de deflagrar o progresso das regiões em sua volta. Apesar de esse processo trazer consigo consequências negativas relacionadas principalmente ao agravamento das disparidades regionais, ele promove também efeitos positivos, sobretudo os chamados “efeitos de fluência” que alavancam os processos de desenvolvimento através da complementaridade regional. Esta gera *spillovers*, isto é, “efeitos de transbordamento” do conhecimento – imprescindíveis ao desenvolvimento econômico, na medida em que as inovações tecnológicas e o potencial científico são tão importantes quanto à infra-estrutura urbana e financeira.

A contenção do declive dos índices de crescimento econômico e a reversão desta tendência no estado ocorreram em meados da década de 1990, a partir dos seguintes fatores: mudanças na gestão política, na estrutura produtiva e na capacidade de absorção de novas tecnologias e segmentos industriais, o que se deve principalmente à infra-estrutura técnico-científica e de pesquisa disponível no estado. (NATAL apud RIBEIRO, 2010).

Ribeiro (2010) destaca ainda que grandes investimentos em infra-estrutura produtiva e em empresas públicas na formação de uma importante base de pesquisa científica e tecnológica foram um legado deixado pelo longo processo de industrialização do estado e para a recuperação econômica do mesmo. Trata-se do conjunto das instituições de ensino superior e de pesquisa, que consiste em um complexo de ciência e tecnologia que tem sido, por um lado, o que mantém o estado como importante centro industrial e, por outro, uma importante base para sua recuperação econômica e de inovação tecnológica.

Outros dois importantes fatores que colaboraram para a recuperação econômica do Rio de Janeiro é que o estado participa de forma privilegiada do espaço mais dinâmico da industrialização brasileira que é o triângulo São Paulo - Rio de Janeiro - Minas Gerais, e também que a maioria das empresas públicas criadas no estado continua com sua sede e maior parte de

suas atividades em território fluminense, como por exemplo, Petrobras, Furnas, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social etc. (RIBEIRO, 2010).

Para Crespo (2010), em meados e fins dos anos de 1990 a mudança de postura do estado gerou novas expectativas em relação ao crescimento econômico do ERJ. Por fim, a década de 2000 foi caracterizada pela retomada de crescimento econômico, que trouxe reflexos expressivos no aumento dos postos de trabalho. A estabilização da moeda, da inflação, os pagamentos da dívida externa e as expressivas modificações dos padrões tecnológicos abriram novas fronteiras espaciais e atraíram investimentos para diferentes atividades produtivas. Nas últimas décadas, tem sido observado um fenômeno de inversão da concentração industrial na região metropolitana do ERJ.

Atualmente, os municípios estão assumindo responsabilidades que antes eram de outras esferas de governo e, por este motivo, estão sendo cobrados por melhorias na performance dessas tarefas. Para suprir suas necessidades, os municípios precisam ter à disposição maiores recursos para promover seu desenvolvimento (PACHECO, 2003).

De acordo com a visão de Hamel apud Moura (2001), existem duas premissas essenciais a respeito do desenvolvimento local. A primeira está relacionada com os agentes econômicos locais. A ideia seria desenvolver vantagens competitivas a fim de obter melhores posições no mercado mundial para a localidade em questão. Estariam inseridas nesta vertente ações de modernização de empresas, capacitação da mão-de-obra, melhoria de infra-estrutura dos centros urbanos, dentre outras. A segunda abordagem se refere ao objetivo do desenvolvimento da localidade, que seria o atendimento das necessidades sociais e a ampliação da democracia local associada à dimensão econômica.

Dentro desta concepção, Coelho apud Pacheco (2003) procura demonstrar as potencialidades de ação municipal, enfocando a geração de emprego e renda, no que se refere ao desenvolvimento local.

No entanto, esse desenvolvimento deve ser planejado para que não traga problemas para a localidade, pois para Ferreira e Pompéia apud Pacheco (2003), a maioria dos municípios brasileiros ainda não busca alternativas de desenvolvimento que respeite suas características espaciais, vantagens comparativas e que leve em consideração a real melhoria na qualidade de vida dos seus habitantes. Ainda existe uma ideia de que o tradicional desenvolvimento é obtido somente a partir da instalação de indústrias e atração de grandes capitais.

Na tentativa de atrair grandes indústrias para seus territórios, muitos municípios acabam criando um ambiente de guerra fiscal, utilizando-se da isenção de taxas e impostos locais. Entretanto, essa guerra fiscal enfraquece as receitas municipais, e gera um grande afluxo populacional para os locais de instalação das empresas, contribuindo para a deterioração das condições urbanísticas, aumento da violência e sobrecargas para o sistema de transporte (CYMBALISTA, 2001).

Ao longo da última década a arrecadação do tributo cresceu de forma mais intensa no interior, se comparada com a capital. Em 2000, a cidade do Rio de Janeiro detinha quase 80% de toda arrecadação de ISS (Imposto Sobre Serviços) do Estado fluminense. Nove anos depois, a cidade perdeu 11 pontos percentuais, fazendo com que sua participação recuasse para 68,2% (BORGES E VILLELA, 2010).

Buscando minimizar os impactos da crise financeira internacional e fomentar a economia do país, o governo federal realizou, em 2009, algumas alterações na política fiscal, reduzindo, por exemplo, as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos setores de automóveis, materiais de construção, móveis e alguns eletrodomésticos, além do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF). Entretanto, essas alterações provocaram a redução da arrecadação global desses dois tributos impactando diretamente os repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) em todo o Brasil (BORGES E VILLELA, 2010).

A ameaça de migração dos investimentos industriais para outras regiões tende a ser uma tática adotada para submeter o poder público aos interesses das empresas que fazem suas preferências locais não mais baseadas na disponibilidade de recursos de baixo custo, consideradas “vantagens comparativas estáticas”, mas sim nas “vantagens comparativas dinâmicas”, isto é, na oferta de infra-estrutura, de mão-de-obra qualificada e de gestão macroeconômica eficiente e estável (RIBEIRO, 2010)

Características que destacam o Rio de Janeiro no âmbito nacional fizeram com que, nos anos recentes, diversos investimentos fossem atraídos para o estado. A dimensão desses investimentos associados ao impacto que trarão à economia local e nacional poderá criar verdadeiros eixos de desenvolvimento, que guiarão o processo de acumulação de capital, ao longo das próximas décadas (RIBEIRO, 2010).

3 METODOLOGIA

Neste estudo foi aplicado o método estrutural-diferencial, que permite identificar a presença dos setores mais dinâmicos de uma economia local, assim como evidencia a presença de fatores locacionais que propiciam um crescimento maior de determinados setores em determinadas mesorregiões em comparação a outras unidades dentro de uma determinada região. Complementarmente, permite o estudo sobre o comportamento dinâmico da mesorregião ou município bem como sobre os determinantes de suas dinâmicas, procurando apontar as causas de seu crescimento desigual.

Conforme Brown apud Crespo (2010), o método estrutural-diferencial é formado ao mesmo tempo pela adição e subtração de taxas de crescimento, estas são agrupadas para definir os componentes, podendo assim incluir novas variáveis ao modelo e definir outros componentes.

Para Haddad apud Pereira (1997), o método estrutural-diferencial é visto como uma forma analítica de gerar informações importantes para pesquisas de natureza teórica sobre os distintos desempenhos diferenciais regionais.

Nesse método, cuja descrição baseia-se em Haddad e Andrade (1989), Pereira (1997) e Pereira e Campanile (1999), admite-se que o crescimento de um dado setor i , numa determinada região j , pode ser decomposto em um efeito estrutural ou proporcional e em um efeito diferencial ou regional. (CRESPO, 2010)

O termo estrutural revela se o setor analisado é ou não dinâmico no cenário da economia nacional quando comparado aos demais setores. Caso o termo possua sinal negativo o setor é estagnado, se for positivo o setor é dinâmico. O termo diferencial, quando positivo, evidencia um movimento de especialização em favor da região, o que pode ser entendido pela presença de fatores locacionais. Se o termo diferencial for negativo, a região está perdendo competitividade naquele setor frente às demais regiões da economia nacional (SOUZA, 2002).

Segundo Crespo (2010), considerando E_{ij}^0 e E_{ij}^t o pessoal ocupado no setor i da região j nos períodos inicial e final, respectivamente, tem-se que a variação real do pessoal ocupado entre esses períodos (ΔE_{ij}^t) é equivalente a:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 \quad (1)$$

Considerando e_{ij} como a taxa de crescimento do pessoal ocupado no setor i da região j , entre o tempo inicial e final, obtida por:

$$e_{ij} = \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} \quad (2)$$

Conclui-se que o montante do pessoal ocupado no período final, no setor i da região j (E_{ij}^t), pode ser expresso como o produto do pessoal ocupado inicialmente no setor i da região j (E_{ij}^0) pela taxa de crescimento desse mesmo setor na mesma região (e_{ij}), ou seja:

$$E_{ij}^t = E_{ij}^0 \cdot \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} = E_{ij}^0 \cdot e_{ij} \quad (3)$$

Substituindo a equação (3) na expressão da variação real do pessoal ocupado no setor i da região j entre o período inicial e final (1), obtém-se:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 \cdot e_{ij} - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 (e_{ij} - 1) \quad (4)$$

A taxa de crescimento do pessoal ocupado no setor i no estado (e_i) é definida como a divisão entre o montante do pessoal ocupado no setor i do estado no período final (E_i^t) pelo montante inicialmente ocupado no setor i do estado (E_i^0), isto é,

$$e_i = \frac{E_i^t}{E_i^0} \quad (5)$$

Da mesma forma a taxa de crescimento do pessoal ocupado no estado entre os instantes inicial e final é dada pela divisão do total do pessoal ocupado ao final do período (E^t) pelo pessoal ocupado no início (E^0), ou seja,

$$e = \frac{E^t}{E^0} \quad (6)$$

Somando e subtraindo essas taxas de crescimento na expressão (4), ou seja, fazendo

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0 \cdot (e_{ij} - 1 + e - e + e_i - e_i) \quad (7)$$

E, multiplicando e reagrupando os termos, obtém-se a expressão para a decomposição da variação do pessoal ocupado no setor i entre o período inicial e final, na região j:

$$\Delta E_{ij}^t = E_{ij}^t - E_{ij}^0 = E_{ij}^0(e - 1) + E_{ij}^0(e_i - e) + E_{ij}^0(e_{ij} - e_i) \quad (8)$$

Nessa expressão:

$E_{ij}^0(e - 1)$ corresponde à variação teórica do pessoal ocupado em nível regional, que seria obtida caso a região crescesse a mesma taxa de crescimento do emprego estadual;

$E_{ij}^0(e_i - e)$ é a variação estrutural ou proporcional que, se positiva, representa uma situação em que o setor i cresce acima da média do estado;

$E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$ representa o efeito diferencial ou regional, indicando a existência ou não de vantagens locacionais, ou seja, de condições propícias para o crescimento do setor. Se positivo, indica que o setor i cresce mais na região j que em outras.

O efeito total, ou Variação Líquida Total (VLT) é obtido pela soma dos efeitos estrutural e diferencial, e calcula a diferença entre o crescimento real ou efetivo ocorrido no estado e o crescimento teórico, isto é, aquele que seria obtido caso crescesse a mesma taxa do estado como um todo. Dessa forma, considerando a expressão (7) e fazendo uso da equação (3), demonstra-se que o efeito total corresponde a:

$$\Delta E_{ij}^t - E_{ij}^0(e - 1) = E_{ij}^0(e_i - e) + E_{ij}^0(e_{ij} - e_i) = E_{ij}^0(e_{ij} - e) \quad (9)$$

Da expressão (8) pode-se concluir que os efeitos totais positivos correspondem a setores dinâmicos, que estariam crescendo, em termos reais, mais do que cresceriam se estivessem evoluindo a mesma taxa do estado.

Em geral, não há uma grande controvérsia em torno da interpretação do efeito estrutural. Se for positivo (negativo), então o crescimento (perda) de emprego ou de produção da região pode ser atribuído ao favorável (desfavorável) mix industrial da região. O Efeito Estrutural não explica, como uma teoria de crescimento explicaria, o que deu à região o seu mix industrial inicial. Além disso, não dá qualquer indicação sobre as perspectivas futuras para a região na sua forma padrão. Nisto reside a importância do efeito diferencial. O efeito diferencial pode ser considerado como um indicador das perspectivas futuras de uma região essencialmente porque indica a reação do mix industrial de uma região para condições de oferta e demanda ao longo do tempo tanto a nível regional, como a nível nacional. Ele ilustra que algumas regiões ganham uma vantagem em relação à outra região no seu acesso aos mercados e aos insumos para uma ou mais atividades específicas. Em outras palavras, embutido no efeito diferencial estão toda a demanda e oferta importante, entrada e saída, e considerações de teoria local que afetam a posição competitiva das indústrias da região no período de referência (ALI, NAGARAJAN e RANKADUWA, 2000)

A utilização dos dados do valor da produção é preferível aos de emprego na aplicação do método porque refletem melhor a contribuição de cada um dos fatores no processo produtivo. Contudo, o método estrutural-diferencial em geral tem sido aplicado para dados de emprego, devido à sua maior disponibilidade no nível regional. Neste caso, supõe-se que não existam diferenças significativas na produtividade da mão-de-obra nos diferentes ramos de atividade de cada um dos municípios analisados. Não sendo assim, um município poderá apresentar crescimento superior aos demais devido à maior produtividade de sua mão-de-obra e não por vantagens locais ou por outros dinamismos que o método estrutural-diferencial procura identificar. (SOUZA e SOUZA, 2004)

As informações foram processadas em nível subsetorial de atividade econômica, de acordo com a Classificação de Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE – 26 categorias (SUBS IBGE). Optou-se por explorar os dados em nível de subsetores de atividades econômicas com o objetivo de avaliar a Região Norte Fluminense em um nível de detalhamento maior, já que quando consolidadas em setores, muitas informações dos subsetores podem ser perdidas.

4 APLICAÇÃO E CONSIDERAÇÕES

Conforme Brown apud Crespo (2010), o método estrutural-diferencial é uma identidade formada pela adição e subtração simultâneas de taxas de crescimento, as quais são agrupadas para definir os componentes, sendo sempre possível incluir novas variáveis ao modelo e definir outros componentes, o que possibilita uma análise regional das estruturas produtivas dos setores da economia.

Segundo o modelo, o crescimento de determinado setor i , numa dada região j , pode ser decomposto num efeito estrutural ou proporcional e num efeito diferencial ou regional. O efeito estrutural está associado à composição setorial regional e , quando positivo, reflete a predominância de setores mais dinâmicos da economia local. O efeito diferencial ou regional indica, quando positivo, que o segmento está crescendo mais em uma região do que em outras. Isso evidencia a presença de fatores locais propiciadores desse diferencial de crescimento, o que mostra que determinada região apresenta vantagem expressiva para a produção do referido segmento, em comparação com outras regiões do estado (CRESPO, 2010).

A Variação Líquida Total (VLT), por sua vez, representa a diferença entre o crescimento efetivo da mão-de-obra ocupada numa mesorregião ou município e seu crescimento teórico, isto é, aquele que ele teria caso evoluísse a uma taxa idêntica à do crescimento do emprego na economia do ERJ. Assim, VLT positiva representaria, para uma atividade específica, numa mesorregião ou município específico, um comportamento dinâmico, pois sua evolução seria maior do que o crescimento do pessoal ocupado na economia do estado (CRESPO, 2010).

A Figura 1 mostra a evolução do emprego total no ERJ. Pode-se notar que o número de empregos apresentou crescimento durante todo o período de 2000 a 2010, com destaque para o ano de 2007 que obteve um grande crescimento em relação ao ano anterior.

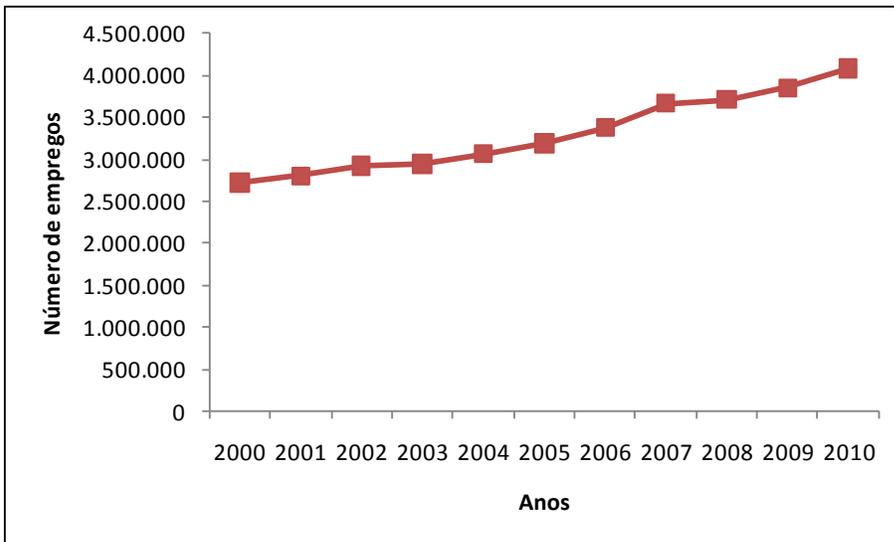


Figura 1- Evolução do emprego total no ERJ, no período de 2000 a 2010.

Fonte: RAIS.

Em relação à Figura 2, é possível observar que o emprego na Região Norte Fluminense apresentou crescimento durante o período de 2000 a 2007, praticamente estagnou de 2007 para 2008, decresceu de 2008 para 2009 e voltou a apresentar um crescimento expressivo de 2009 para 2010.

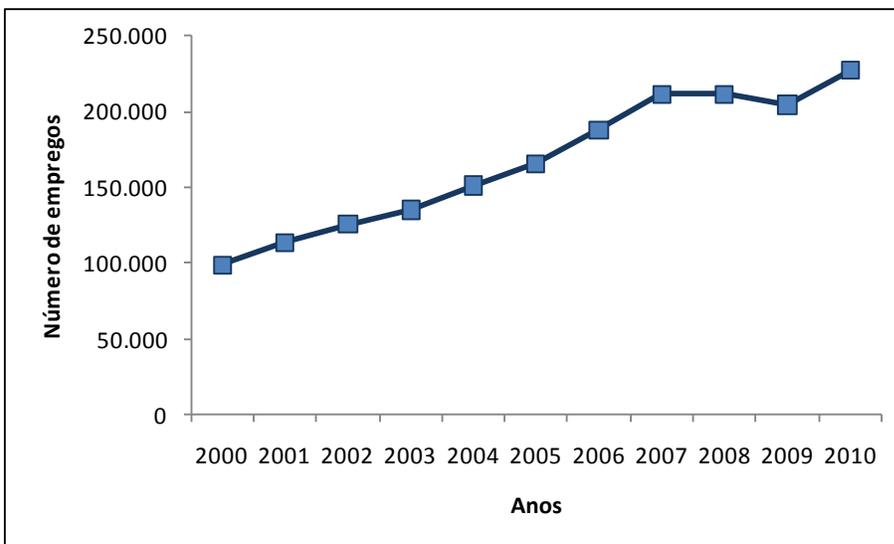


Figura 2 - Evolução do emprego total na mesorregião Norte Fluminense, no período de 2000 a 2010.

Fonte: RAIS

4.1 Considerações entre 2000 e 2001

Pode-se observar no Quadro 1 que a variação teórica do pessoal ocupado ($E_{ij}^0(e - 1)$) é positiva para todas as atividades consideradas. Isso decorre do fato de que houve, no período, um acréscimo pouco significativo do total do pessoal ocupado no estado, como visto anteriormente.

É possível constatar que a variação estrutural ($E_{ij}^0(e_i - e)$) foi negativa para a maior parte das atividades. Entretanto, oito setores tiveram comportamento diferente: Extrativa mineral, Indústria mecânica, Indústria do material de transporte, Construção civil, Comércio atacadista, Comércio e administração de imóveis, Ensino e Administração pública direta e autárquica. Isso mostra que, durante esse período, o crescimento do emprego nesses oito setores na RNF se deu a uma taxa maior do que a taxa média do ERJ.

Quadro 1 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2000 a 2001.

2000 a 2001				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	145,45	1956,78	3823,77	5780,55
Indústria de produtos minerais não metálicos	71,29	-5,44	-47,85	-53,29
Indústria metalúrgica	18,86	-0,20	576,34	576,14
Indústria mecânica	17,42	50,17	460,41	510,58
Indústria do material elétrico e de comunicações	1,84	-8,17	59,33	51,16
Indústria do material de transporte	20,06	19,13	-373,19	-354,06
Indústria da madeira e do mobiliário	9,34	-27,29	38,95	11,66
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	10,17	-50,39	30,22	-20,17
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	5,79	-12,17	18,38	6,21
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	6,86	-6,45	18,59	12,14
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	23,46	-59,80	23,34	-36,46
Indústria de calçados	1,56	-9,65	22,08	12,44
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	121,17	-238,34	-304,83	-543,17
Serviços industriais de utilidade pública	18,71	-10,17	67,46	57,29
Construção civil	241,42	186,10	4081,49	4267,58
Comércio varejista	502,18	-80,12	1224,93	1144,82
Comércio atacadista	80,50	119,55	111,95	231,50
Instituições de crédito, seguros e capitalização	36,81	-20,06	-43,74	-63,81
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	353,06	143,65	-1317,71	-1174,06
Transportes e comunicações	248,00	-322,40	920,40	598,00
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	234,95	-137,27	536,32	399,05
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	151,60	-221,73	-211,87	-433,60
Ensino	92,54	159,97	1017,49	1177,46
Administração pública direta e autárquica	447,89	497,89	256,22	754,11
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	159,32	-281,05	-761,27	-1042,32
Outros / ignorado	0,21	-7,21	0,00	-7,21

Fonte: Resultados da pesquisa.

A região Norte Fluminense apresentou um grande dinamismo, com efeito regional $(E_{ij}^0(e_{ij} - e_i))$ positivo para maior parte dos setores, com exceção de: Indústria de produtos minerais não metálicos, Indústria do material de transporte, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, Comércio e administração de imóveis, Serviços médicos, odontológicos e veterinários e Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. Vale destacar que os setores Construção civil e Extrativa mineral cresceram a uma taxa positiva bem maior que os demais setores.

Em relação ao VLT (soma dos efeitos estrutural e proporcional), destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Extrativa mineral, Construção civil e Ensino.

4.2 Considerações entre 2001 e 2002

O Quadro 2 mostra que a variação teórica do pessoal ocupado no período de 2001 a 2002 é positiva para todas as atividades consideradas. Assim como no período anterior, observa-se que isso decorre do fato de que houve, no período, um acréscimo pouco significativo do total do pessoal ocupado no estado, como visto anteriormente.

Constata-se que a variação estrutural foi negativa para a maior parte das atividades. Entretanto, dez setores tiveram comportamento diferente: Extrativa mineral, Indústria do material de transporte, Indústria química de produtos farmacêuticos, Indústria de calçados, Indústria de produtos alimentícios, Comércio varejista, Instituição de créditos e seguros, Comércio e administração de imóveis, Serviço de alojamento e Administração pública direta e autárquica. Isso mostra que, durante esse período, o crescimento do emprego nesses dez setores se deu a uma taxa maior do que a taxa média do ERJ.

Quadro 2 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2001 a 2002.

2001 a 2002				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	461,48	236,87	254,65	491,52
Indústria de produtos minerais não metálicos	101,41	-178,63	149,22	-29,41
Indústria metalúrgica	52,35	-78,01	143,66	65,65
Indústria mecânica	47,42	-153,99	229,57	75,58
Indústria do material elétrico e de comunicações	4,88	-5,23	170,34	165,12
Indústria do material de transporte	13,88	185,61	-104,48	81,12
Indústria da madeira e do mobiliário	14,09	-22,81	-56,28	-79,09
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	13,92	-20,44	33,53	13,08
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	8,69	-10,11	11,42	1,31
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	10,50	16,19	-14,69	1,50
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	32,55	-18,89	-38,66	-57,55
Indústria de calçados	2,81	4,26	-19,07	-14,81
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	152,81	6,61	1541,58	1548,19
Serviços industriais de utilidade pública	29,70	-59,41	641,71	582,30
Construção civil	535,70	-147,08	-974,62	-1121,70
Comércio varejista	780,11	368,99	740,90	1109,89
Comércio atacadista	127,13	-92,94	869,81	776,87
Instituições de crédito, seguros e capitalização	50,79	30,66	45,55	76,21
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	462,91	1,52	513,57	515,09
Transportes e comunicações	386,66	-6,23	638,57	632,34
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	359,08	79,48	589,44	668,92
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	201,82	-207,23	869,41	662,18
Ensino	185,53	-332,25	-397,27	-729,53
Administração pública direta e autárquica	684,23	317,98	1988,79	2306,77
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	186,74	-160,21	-282,53	-442,74
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

A região Norte Fluminense apresentou um grande dinamismo no período de 2001 a 2002, com efeito regional positivo para maior parte dos setores, com exceção de: Indústria do material de transporte, Indústria da madeira e do mobiliário, Indústria química de produtos farmacêuticos, Indústria têxtil do vestuário, Indústria de calçados, Construção civil, Ensino. A Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e a Administração pública direta e autárquica cresceram a uma taxa positiva bem maior que os demais setores.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Administração pública direta e autárquica, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico e Comércio varejista.

4.3 Considerações entre 2002 e 2003

Assim como os períodos anteriores analisados, observa-se no Quadro 3 que a variação teórica do pessoal ocupado no período de 2002 a 2003 é positiva para todas as atividades consideradas.

Constata-se que a variação estrutural foi positiva para a maior parte dos setores. São eles: Extrativa mineral, Indústria metalúrgica, Indústria mecânica, Indústria do material de transporte, Indústria da borracha, Indústria de calçados, Indústria de produtos alimentícios, Serviços industriais de utilidade pública, Comércio varejista, Comércio atacadista, Comércio e administração de imóveis, Serviços médicos, Ensino, Agricultura. Esses setores tiveram um crescimento no emprego a uma taxa maior do que a taxa de crescimento do emprego total.

Quadro 3– Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2002 a 2003.

2002 a 2003				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	90,45	1092,46	-176,90	915,55
Indústria de produtos minerais não metálicos	18,81	-56,70	-33,10	-89,81
Indústria metalúrgica	10,34	26,61	392,05	418,66
Indústria mecânica	9,49	31,26	687,25	718,51
Indústria do material elétrico e de comunicações	2,20	-23,03	-256,17	-279,20
Indústria do material de transporte	3,24	87,61	-273,84	-186,24
Indústria da madeira e do mobiliário	2,03	-22,51	28,48	5,97
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2,71	-2,43	45,72	43,29
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1,64	0,64	-4,28	-3,64
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1,98	-11,43	14,44	3,02
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	5,66	-26,95	-1,71	-28,66
Indústria de calçados	0,41	0,43	11,15	11,59
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	40,72	2,49	83,79	86,28
Serviços industriais de utilidade pública	10,10	61,22	640,68	701,90
Construção civil	91,83	-390,72	-846,11	-1236,83
Comércio varejista	155,06	588,81	939,13	1527,94
Comércio atacadista	29,91	112,91	-805,81	-692,91
Instituições de crédito, seguros e capitalização	10,13	-11,14	-16,99	-28,13
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	90,90	387,82	-151,72	236,10
Transportes e comunicações	77,50	-733,27	-568,23	-1301,50
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	72,60	-63,68	641,07	577,40
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	43,03	219,68	351,29	570,97
Ensino	29,15	148,37	857,48	1005,85
Administração pública direta e autárquica	146,38	-559,97	4418,60	3858,62
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	31,61	210,13	1243,26	1453,39
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

A região Norte Fluminense apresentou um grande dinamismo neste período com efeito regional positivo para maior parte dos setores, com exceção de: Extrativa mineral, Indústria de produtos minerais não metálicos, Indústria do material elétrico, Indústria do material de transporte, Indústria da borracha, Indústria têxtil do vestuário, Indústria de calçados, Construção civil, Comércio atacadista, Instituições de crédito, Comércio e administração de imóveis, Transporte e comunicações. A Administração pública direta e autárquica e Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal cresceram a uma taxa positiva bem maior que os demais setores.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Administração pública direta e autárquica, Comércio varejista e Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal.

4.4 Considerações entre 2003 e 2004

É possível notar que no Quadro 4, mais uma vez, todos os setores possuem uma variação teórica do pessoal ocupado positiva.

Ao contrário do período anterior, de 2003 para 2004 a variação estrutural foi negativa para a maior parte dos setores. Os setores que tiveram um crescimento no emprego a uma taxa maior do que a taxa de crescimento do emprego total foram: Indústria mecânica, Indústria do material de transporte, Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, Indústria da borracha, Serviços industriais de utilidade pública, Comércio varejista, Comércio atacadista, Comércio e administração de imóveis, Serviços de alojamento, Serviços médicos e Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal.

Quadro 4 – Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2003 a 2004.

2003 a 2004				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	493,27	-247,78	715,51	467,73
Indústria de produtos minerais não metálicos	91,63	-38,78	108,15	69,37
Indústria metalúrgica	68,63	-6,83	-68,81	-75,63
Indústria mecânica	76,05	70,48	596,47	666,95
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,23	-0,24	0,01	-0,23
Indústria do material de transporte	9,10	29,01	-171,11	-142,10
Indústria da madeira e do mobiliário	10,50	-8,77	19,27	10,50
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	15,42	18,73	3,85	22,58
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	8,16	7,67	92,17	99,84
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	10,15	-12,27	3,12	-9,15
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	27,52	-10,39	100,87	90,48
Indústria de calçados	2,54	-2,17	-16,36	-18,54
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	209,37	-72,20	661,83	589,63
Serviços industriais de utilidade pública	78,51	21,23	-62,74	-41,51
Construção civil	416,25	-372,79	1610,54	1237,75
Comércio varejista	844,05	703,05	932,90	1635,95
Comércio atacadista	124,23	258,16	-454,38	-196,23
Instituições de crédito, seguros e capitalização	50,13	-167,89	193,76	25,87
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	469,03	180,05	-394,08	-214,03
Transportes e comunicações	341,21	-178,36	890,15	711,79
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	389,82	73,46	1388,72	1462,18
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	239,98	30,58	1502,44	1533,02
Ensino	186,73	-49,48	1192,75	1143,27
Administração pública direta e autárquica	891,09	-540,53	-18,56	-559,09
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	216,63	761,07	1671,30	2432,37
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

O Norte Fluminense obteve um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em dezoito setores no período de 2003 a 2004. Com exceção de: Indústria metalúrgica, Indústria do material de transporte, Indústria de calçados, Serviços industriais de utilidade pública, Comércio atacadista, Comércio e administração de imóveis, Administração pública direta e autárquica. Destaque para a Construção civil e Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal que cresceram a uma taxa positiva bem maior que os demais setores.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal, Comércio varejista e Serviços médicos.

4.5 Considerações entre 2004 e 2005

A variação estrutural foi negativa para a maior parte dos setores, com exceção dos seguintes: Extrativa mineral, Indústria metalúrgica, Indústria mecânica, Indústria do material de transporte, Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, Construção civil, Comércio varejista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço Técnico, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, Serviços médicos, odontológicos e veterinários.

Quadro 5 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2004 a 2005.

2004 a 2005				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	584,73	757,13	271,14	1028,27
Indústria de produtos minerais não metálicos	107,86	-45,01	-92,85	-137,86
Indústria metalúrgica	75,31	19,92	265,77	285,69
Indústria mecânica	115,73	258,55	-606,28	-347,73
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,26	-1,41	7,15	5,74
Indústria do material de transporte	4,30	17,37	111,33	128,70
Indústria da madeira e do mobiliário	12,47	-0,97	-19,50	-20,47
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	18,62	-4,73	-22,89	-27,62
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	13,63	-3,50	86,87	83,37
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	11,22	-2,44	-7,79	-10,22
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	35,40	0,53	56,08	56,60
Indústria de calçados	2,11	-10,04	-8,07	-18,11
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	265,01	19,74	413,25	432,99
Serviços industriais de utilidade pública	88,08	-16,24	27,16	10,92
Construção civil	529,68	317,66	-437,34	-119,68
Comércio varejista	1036,48	298,29	558,24	856,52
Comércio atacadista	133,75	-153,76	-84,00	-237,75
Instituições de crédito, seguros e capitalização	58,49	21,23	26,28	47,51
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	527,66	57,18	2756,17	2813,34
Transportes e comunicações	421,17	-314,09	-177,08	-491,17
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	509,08	124,43	-240,51	-116,08
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	340,62	732,54	582,84	1315,38
Ensino	262,90	-232,26	103,36	-128,90
Administração pública direta e autárquica	995,92	-487,09	4598,17	4111,08
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	352,57	-494,41	-963,17	-1457,57
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

Neste período, a região Norte Fluminense apresentou um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em quatorze setores, como pode ser visto no Quadro 5. Com exceção de: Indústria de produtos minerais não metálicos, Indústria mecânica, Indústria da madeira e do mobiliário, Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, Indústria de calçados, Construção civil, Comércio atacadista, Transportes e comunicações, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. Destaque para Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico e Administração pública direta e autárquica que cresceram a uma taxa positiva bem maior que os demais setores.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Administração pública direta e autárquica, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico e Serviços médicos.

4.6 Considerações entre 2005 e 2006

No Quadro 6, observa-se que a variação estrutural foi positiva para a maior parte dos setores. Com exceção de: Indústria de produtos minerais não metálicos, Indústria do material elétrico e de comunicações, Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas, Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, Comércio varejista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico, Transportes e comunicações, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, Serviços médicos, odontológicos e veterinários e Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.

Quadro 6 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2005 a 2006.

2005 a 2006				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	866,49	9858,01	-7130,50	2727,51
Indústria de produtos minerais não metálicos	141,18	-257,66	326,48	68,82
Indústria metalúrgica	120,33	18,34	346,33	364,67
Indústria mecânica	140,09	162,25	347,65	509,91
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,68	-0,30	12,62	12,32
Indústria do material de transporte	13,27	19,67	-15,94	3,73
Indústria da madeira e do mobiliário	16,07	16,07	63,86	79,93
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	24,16	1,61	5,23	6,84
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	23,59	-16,75	25,16	8,41
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	14,93	-23,44	229,51	206,07
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	52,13	18,55	-49,68	-31,13
Indústria de calçados	1,88	12,40	-12,28	0,12
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	390,83	928,62	-976,45	-47,83
Serviços industriais de utilidade pública	122,32	49,51	-290,83	-241,32
Construção civil	725,03	2718,43	284,54	3002,97
Comércio varejista	1480,88	-826,04	873,16	47,12
Comércio atacadista	171,26	16,77	-318,03	-301,26
Instituições de crédito, seguros e capitalização	83,52	-88,21	107,69	19,48
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	889,34	-488,12	3071,79	2583,66
Transportes e comunicações	553,94	-135,04	-64,90	-199,94
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	696,77	-543,53	80,76	-462,77
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	545,57	-992,48	12,91	-979,57
Ensino	355,91	379,43	-430,33	-50,91
Administração pública direta e autárquica	1610,26	758,63	6138,10	6896,74
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	404,10	-770,45	-719,65	-1490,10
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

Neste período, a região Norte Fluminense apresentou um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em quinze setores. Com exceção de: Extrativa mineral, Indústria do material de transporte, Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, Indústria de calçados, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, Serviços industriais de utilidade pública, Comércio atacadista, Transportes e comunicações, Ensino, Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal. Assim como no período anterior, os setores Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico e Administração pública direta e autárquica cresceram a uma taxa positiva bem maior que os demais setores.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Administração pública direta e autárquica, Construção civil e Extrativa mineral.

4.7 Considerações entre 2006 e 2007

A variação estrutural foi negativa para a maior parte dos setores, como indicado no Quadro 7. Exceto para: Indústria mecânica, Indústria de calçados, Comércio atacadista, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação e Administração pública direta e autárquica.

Quadro 7 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2006 a 2007.

2006 a 2007				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	1628,69	-3521,84	2608,15	-913,69
Indústria de produtos minerais não metálicos	232,83	-61,58	-10,25	-71,83
Indústria metalúrgica	224,95	-122,33	7,38	-114,95
Indústria mecânica	269,30	315,57	915,14	1230,70
Indústria do material elétrico e de comunicações	2,17	-3,09	-14,07	-17,17
Indústria do material de transporte	21,65	-6,84	36,19	29,35
Indústria da madeira e do mobiliário	32,74	-0,46	-79,28	-79,74
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	39,41	-45,19	41,78	-3,41
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	38,63	-17,37	-98,26	-115,63
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	41,84	-37,82	-78,02	-115,84
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	81,08	-77,79	-50,29	-128,08
Indústria de calçados	3,03	5,75	-9,78	-4,03
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	623,91	-63,60	1257,68	1194,09
Serviços industriais de utilidade pública	175,66	-147,58	-432,09	-579,66
Construção civil	1425,22	-246,20	-392,02	-638,22
Comércio varejista	2383,83	-660,03	251,20	-408,83
Comércio atacadista	249,12	172,27	879,61	1051,88
Instituições de crédito, seguros e capitalização	135,90	-45,21	56,31	11,10
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1652,94	-242,38	-29,57	-271,94
Transportes e comunicações	872,86	-36,90	657,05	620,14
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	1079,61	67,67	9466,72	9534,39
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	791,87	-746,89	-2830,98	-3577,87
Ensino	567,53	-246,00	378,47	132,47
Administração pública direta e autárquica	3185,05	3463,84	-1270,89	2192,95
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	520,32	-935,70	-679,62	-1615,32
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

A região Norte Fluminense obteve um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em doze setores. São eles: Extrativa mineral, Indústria metalúrgica, Indústria mecânica, Indústria do material de transporte, Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, Comércio varejista, Comércio atacadista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Transportes e comunicações, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação e Ensino. Os setores em destaque foram: Extrativa mineral e Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, Administração pública direta e autárquica e Indústria mecânica.

4.8 Considerações entre 2007 e 2008

A variação estrutural foi positiva para a maior parte dos setores. São eles: Extrativa mineral, Indústria metalúrgica, Indústria do material elétrico e de comunicações, Indústria do material de transporte, Indústria mecânica, Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, Serviços industriais de utilidade pública, Construção civil, Comércio varejista, Comércio atacadista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico, Transportes e comunicações, Serviços médicos, odontológicos e veterinários e Ensino.

Quadro 8 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2007 a 2008.

2007 a 2008				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	247,78	6596,93	-3499,71	3097,22
Indústria de produtos minerais não metálicos	36,17	-16,47	35,31	18,83
Indústria metalúrgica	34,36	192,61	-536,98	-344,36
Indústria mecânica	58,51	546,68	517,81	1064,49
Indústria do material elétrico e de comunicações	0,13	2,14	49,73	51,87
Indústria do material de transporte	3,82	41,75	132,43	174,18
Indústria da madeira e do mobiliário	4,20	-5,39	37,19	31,80
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	6,23	2,89	-12,13	-9,23
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	4,68	-33,65	169,97	136,32
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	5,19	24,25	-6,44	17,81
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	11,29	-2,06	14,77	12,71
Indústria de calçados	0,43	-1,97	8,54	6,57
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	114,52	-310,45	-799,07	-1109,52
Serviços industriais de utilidade pública	20,62	2,89	65,49	68,38
Construção civil	218,87	2457,31	1295,82	3753,13
Comércio varejista	374,44	1052,36	598,19	1650,56
Comércio atacadista	53,03	123,20	183,78	306,97
Instituições de crédito, seguros e capitalização	21,78	33,54	111,68	145,22
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	259,79	1399,06	-4339,85	-2940,79
Transportes e comunicações	146,88	485,86	1705,26	2191,12
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	292,97	-295,71	490,74	195,03
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	80,69	269,68	1444,63	1714,31
Ensino	92,06	176,02	-877,09	-701,06
Administração pública direta e autárquica	535,07	-6154,77	-5861,30	-12016,07
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	62,36	-298,21	-86,15	-384,36
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

Como mostrado no Quadro 8, o Norte Fluminense apresentou um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em dezesseis setores. São eles: Indústria de produtos minerais não metálicos, Indústria mecânica, Indústria do material elétrico e de comunicações, Indústria do material de transporte, Indústria da madeira e do mobiliário, Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas, Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, Indústria de calçados, Serviços industriais de utilidade pública, Construção civil, Comércio varejista, Comércio atacadista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Transportes e comunicações, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, Serviços médicos, odontológicos e veterinários. Os setores em destaque foram: Transportes e comunicações e Serviços médicos, odontológicos e veterinários.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Construção civil, Extrativa mineral e Transportes e comunicações.

4.9 Considerações entre 2008 e 2009

A variação estrutural foi negativa para a maior parte dos setores mostrados no Quadro 9. Exceto para: Extrativa mineral, Indústria da madeira e do mobiliário, Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, Construção civil, Transportes e comunicações, Serviços médicos, odontológicos e veterinários, Administração pública direta e autárquica.

Quadro 9 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2008 a 2009.

2008 a 2009				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	855,28	838,41	248,32	1086,72
Indústria de produtos minerais não metálicos	108,64	-125,37	-14,27	-139,64
Indústria metalúrgica	89,67	-141,89	-165,78	-307,67
Indústria mecânica	214,43	-204,27	-255,16	-459,43
Indústria do material elétrico e de comunicações	2,32	-17,61	-18,71	-36,32
Indústria do material de transporte	17,92	-27,59	45,67	18,08
Indústria da madeira e do mobiliário	13,73	8,08	-28,81	-20,73
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	18,26	-14,06	-21,19	-35,26
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	19,08	-54,25	-268,82	-323,08
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	16,16	-14,31	229,15	214,84
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	34,15	0,52	-299,67	-299,15
Indústria de calçados	1,53	-6,16	-4,37	-10,53
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	300,24	213,58	723,17	936,76
Serviços industriais de utilidade pública	64,08	-68,56	423,48	354,92
Construção civil	793,55	1992,75	-6844,30	-4851,55
Comércio varejista	1179,16	-223,84	591,67	367,84
Comércio atacadista	169,72	-74,79	-429,93	-504,72
Instituições de crédito, seguros e capitalização	70,44	-77,56	84,12	6,56
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	665,24	-37,75	594,51	556,76
Transportes e comunicações	520,28	173,40	777,32	950,72
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	881,58	-757,61	-9746,96	-10504,58
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	304,92	341,35	-84,27	257,08
Ensino	248,51	-45,80	-743,71	-789,51
Administração pública direta e autárquica	1147,25	520,11	-969,37	-449,25
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	171,71	-294,32	-385,39	-679,71
Outros / ignorado	0,21	-7,21	0,00	-7,21

Fonte: Resultados da pesquisa

O Norte Fluminense apresentou um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em dez setores. São eles: Extrativa mineral, Indústria do material de transporte, Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, Serviços industriais de utilidade pública, Comércio varejista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico, Transportes e comunicações. Os setores em destaque foram: Transportes e comunicações e Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Extrativa mineral, Transportes e comunicações e Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.

4.10 Considerações entre 2009 e 2010

A variação estrutural foi positiva para a maior parte dos setores. São eles: Indústria de produtos minerais não metálicos, Indústria metalúrgica, Indústria mecânica, Indústria do material elétrico e de comunicações, Indústria do material de transporte, Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas, Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, Serviços industriais de utilidade pública, Construção civil, Comércio varejista, Comércio atacadista, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico, Transportes e comunicações, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.

Quadro 10 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2009 a 2010.

2009 a 2010				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	1473,79	-5557,15	6352,35	795,21
Indústria de produtos minerais não metálicos	170,70	226,92	-62,62	164,30
Indústria metalúrgica	129,47	156,96	65,57	222,53
Indústria mecânica	326,01	283,90	353,09	636,99
Indústria do material elétrico e de comunicações	1,66	4,19	8,15	12,34
Indústria do material de transporte	30,60	47,30	57,10	104,40
Indústria da madeira e do mobiliário	21,39	-18,26	168,87	150,61
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	27,98	-19,78	-32,20	-51,98
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	12,24	22,20	-60,44	-38,24
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	39,39	125,04	108,57	233,61
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	38,50	-0,85	40,35	39,50
Indústria de calçados	1,90	-7,04	4,14	-2,90
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	550,36	-772,29	-887,07	-1659,36
Serviços industriais de utilidade pública	126,67	117,97	-111,65	6,33
Construção civil	1019,27	478,25	-604,52	-126,27
Comércio varejista	1964,74	434,68	290,58	725,26
Comércio atacadista	249,66	63,79	952,55	1016,34
Instituições de crédito, seguros e capitalização	116,45	-14,70	90,25	75,55
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	1129,18	401,13	2057,69	2458,82
Transportes e comunicações	913,75	156,28	-553,03	-396,75
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	828,42	222,04	284,54	506,58
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	517,68	-447,55	-303,14	-750,68
Ensino	362,55	-2,97	-50,58	-53,55
Administração pública direta e autárquica	1863,61	-1380,79	7926,17	6545,39
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	242,53	-236,89	-32,65	-269,53
Outros / ignorado	0,00	-	-	-

Fonte: Resultados da pesquisa.

Analisando o Quadro 10, percebe-se que a mesorregião Norte Fluminense obteve um bom desempenho em relação ao efeito diferencial em quinze setores. São eles: Extrativa mineral, Indústria metalúrgica, Indústria mecânica, Indústria do material elétrico e de comunicações, Indústria do material de transporte, Indústria da madeira e do mobiliário, Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, Indústria de calçados, Comércio varejista, Comércio atacadista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, Administração

pública direta e autárquica. Os setores em destaque foram: Extrativa Mineral e Administração pública direta e autárquica.

Em relação ao VLT, destacam-se como setores dinâmicos da mesorregião Norte Fluminense: Administração pública direta e autárquica, Comércio e administração de imóveis e Comércio atacadista.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Analisando os resultados obtidos com o Método estrutural-difereencial, é possível afirmar que, levando em consideração o efeito estrutural, os setores que mais se destacaram nesse período foram: Extrativa mineral, Indústria mecânica, Indústria do material de transporte, Construção civil, Comércio varejista, Comércio atacadista e Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos. Foram destacados os setores que apresentaram efeito estrutural positivo mais de cinco vezes, ou seja, em mais da metade dos anos do período estudado.

O crescimento do emprego nos sete setores destacados acima se deu a uma taxa maior do que a taxa de crescimento do emprego total, ou seja, esses setores apresentaram maior dinamismo do que os demais, não só no Norte Fluminense, mas em todas as mesorregiões do ERJ.

Quando avaliam-se os setores na visão do efeito diferencial, destacam-se os setores que apresentaram resultados positivos mais de seis vezes. Destaque para: Extrativa mineral, Indústria metalúrgica, Indústria mecânica, Indústria do material elétrico e de comunicações, Comércio varejista, Instituições de crédito, seguros e capitalização, Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.

Pode-se notar que a mesorregião Norte Fluminense apresenta condições que favorecem o aumento do montante de trabalhadores ocupados nos setores destacados pelo efeito diferencial, pois eles evoluíram a taxas mais elevadas nessa mesorregião do que na economia do estado.

Para definir os setores mais dinâmicos da mesorregião estudada, foi considerado o VLT, que corresponde à soma dos efeitos estrutural e diferencial. De acordo com os valores obtidos, foi possível notar que Extrativa Mineral, Construção civil, Comércio varejista e Administração pública direta e autárquica foram os quatro setores mais representativos para a região Norte Fluminense, já que ocuparam uma das três melhores posições de VLT em mais de duas vezes durante o período avaliado.

Com o objetivo de identificar os municípios nos quais os quatro subsetores citados acima são mais representativos, foram analisados não somente o número bruto de ocupados em cada um dos setores destacados, mas principalmente o percentual que esse número representa no total de ocupados de cada município. Esse tipo de análise foi realizada com o intuito de explorar a importância de cada um dos setores destacados dentro dos municípios da Região Norte Fluminense, visto que Campos dos Goytacazes e Macaé são os municípios mais populosos do

Norte Fluminense, logo, possuem um número maior de empregados em todos os subsetores avaliados.

4.1 Extrativa Mineral

De acordo com o Ministério do Trabalho, o subsetor Extrativa Mineral engloba as seguintes atividades:

- Extração de carvão mineral
- Extração de petróleo e gás natural
- Atividades de serviços relacionados com a extração de petróleo e gás , exceto a prospecção realizada por terceiros
- Extração de minério de ferro
- Extração de minério de alumínio
- Extração de minério de estanho
- Extração de minério de manganês
- Extração de minério de metais preciosos
- Extração de minerais radioativos
- Extração de outros minerais metálicos não - ferrosos
- Extração de pedra, areia e argila
- Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
- Extração e refino de sal marinho e sal-gema
- Extração de outros minerais não – metálicos

Considerando os anos em que o subsetor Extrativa Mineral se destacou, pôde-se observar que o efeito estrutural foi o que mais contribuiu para esse resultado, mostrando que esse setor apresentou dinamismo no estado durante a última década.

Quadro 11 - Percentual de ocupados no subsetor Extrativa Mineral por município, no período de 2000 a 2010.

Município / Ano		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Extrativa Mineral	Carapebus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,07%	0,18%	0,12%	0,15%	0,00%	0,00%
	Campos dos Goytacazes	0,34%	0,32%	0,26%	0,25%	0,22%	0,18%	0,23%	0,22%	0,22%	0,26%	0,25%
	Cardoso Moreira	0,00%	0,19%	0,16%	0,35%	0,57%	0,35%	1,09%	0,96%	1,17%	0,96%	1,72%
	Conceicao de Macabu	1,00%	0,13%	0,35%	0,13%	0,06%	0,05%	0,11%	0,10%	0,12%	0,10%	0,13%
	Macaé	11,96%	20,54%	20,26%	21,86%	21,05%	21,66%	21,68%	20,66%	21,87%	23,04%	23,14%
	Quissamã	0,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,14%	0,25%	0,04%	0,06%
	São Francisco de Itabapoana	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,95%	2,69%	2,61%	2,32%	0,00%
	São Fidélis	0,49%	0,43%	0,56%	0,63%	0,50%	0,38%	0,51%	0,37%	0,39%	0,46%	0,81%
	São João da Barra	0,15%	0,08%	0,13%	0,15%	0,16%	0,13%	0,05%	0,09%	0,02%	0,00%	0,00%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Observando o Quadro 11, é possível constatar que o município de Macaé apresentou, durante todo o período avaliado, uma posição de proeminência já que o percentual de ocupados no subsetor Extrativa Mineral esteve em torno de 20% durante quase todos os anos enquanto que esse percentual não passou de 3% nos outros municípios. Do mesmo modo, ao analisar os números absolutos de empregados de Macaé no referido subsetor, pode-se afirmar que Macaé é o município responsável pelo alto desempenho desse subsetor no Norte Fluminense.

Macaé é o segundo município mais populoso da região Norte Fluminense, perdendo somente para Campos dos Goytacazes. Seus 206.728 habitantes estão espalhados em um território de cerca de 1.200 km² (IBGE, 2010).

É importante ressaltar que a extração de petróleo e gás natural e os serviços relacionados a essa extração são as atividades que mais empregam os ocupados do subsetor Extrativa Mineral.

De acordo com Pacheco (2003), em agosto de 1997, a Lei n.º 9.478 (Lei do Petróleo) estabeleceu um novo modelo de exploração e produção. Neste, o Estado, que é o detentor dos recursos minerais, transfere as atividades de exploração e produção a empresas, por meio de concessão oferecida pela ANP, entidade reguladora governamental. Desta forma, a Petrobras pôde atuar como uma empresa privada, escolhendo projetos e parceiros e correndo riscos em seus empreendimentos.

O primeiro campo com volume comercial descoberto na Bacia de Campos foi em 1974, a 100 metros de profundidade. A Bacia de Campos é a principal área sedimentar já explorada na costa brasileira e se estende da cidade de Vitória – Espírito Santo até Arraial do Cabo – Rio de Janeiro, totalizando uma área de aproximadamente 100 mil quilômetros quadrados (Petrobras, 2011).

A Bacia de Campos é responsável por cerca de 86% e 43% da produção nacional de petróleo e gás natural, respectivamente (ANP, 2010).

Com base em Piquet (2010), de toda a região Norte Fluminense, Macaé é o único município que conta com pessoal ocupado diretamente nas atividades de Extração e Logística de Petróleo e Gás Natural. Vê-se, portanto, que as atividades industriais do setor petrolífero concentram-se em Macaé.

Para Pacheco (2003), o potencial econômico da Região da Bacia de Campos não se restringe apenas à exploração de petróleo e gás, nem tampouco às arrecadações das participações governamentais. O crescimento da indústria petrolífera e para-petrolífera, gera um efeito multiplicador devido à inclusão de outros setores da economia, e pela criação de oportunidades de negócios para um vasto mercado de fornecedores de equipamentos, suprimentos e serviços.

Segundo Carvalho (2011), em 2003, Macaé possuía 7.400 empregados diretos da Petrobras, 28.000 funcionários das prestadoras de serviços e aproximadamente 3.500 empresas ligadas ao setor petrolífero. Atualmente, cerca de 60 mil pessoas trabalham nas empresas diretamente ligadas à exploração de petróleo e outras 50 mil nas que trabalham indiretamente (Associação Comercial e Industrial de Macaé).

A última grande descoberta da Petrobras foi a reserva de petróleo e gás conhecida como Pré-Sal. O nome foi dado devido à profundidade de mais de 7.000 metros em que se encontra este reservatório, para além de uma camada de sal no leito do oceano Atlântico. Essa descoberta despertou, imediatamente, o interesse, não somente do Governo do ERJ e dos municípios que se beneficiam ou que dependem do pagamento de royalties gerados pela exploração do petróleo na região, como também de muitos outros estados e municípios brasileiros que viram na futura renda a ser gerada pela produção do Pré-sal uma importante fonte de recursos para o desenvolvimento econômico de suas respectivas entidades federativas (MIRANDA, 2010).

Acredita-se que o Pré-sal possui grandes reservatórios de óleo leve, de melhor qualidade e que produz petróleo mais fino, ocupando uma área que se estende por 800 quilômetros do litoral brasileiro, desde Santa Catarina até o Espírito Santo, chegando a atingir até 200 quilômetros de largura e com uma capacidade de mais de 8 bilhões de barris de petróleo. Tupi, localizado na Bacia de Santos, é apenas o primeiro dos blocos exploratórios da região, com sua descoberta, estima-se um aumento de quase 70% do que a Petrobras produz por dia atualmente no Brasil (PETROBRAS, 2011).

De acordo com Carvalho, Rosendo e Totti (2003), as oportunidades apresentadas pelo setor petrolífero são os efeitos multiplicadores dos investimentos, implementados por empresas privadas e pela Petrobrás em Exploração & Produção, contribuindo para o aumento do emprego e da renda na região. Também deve-se destacar o aumento da produção de petróleo e consequentemente das receitas de royalties, que vêm possibilitando, tanto ao ERJ, quanto aos municípios do Norte Fluminense, sobretudo Macaé, o desenvolvimento e implementação de políticas que privilegiam a amplificação deste ciclo de crescimento econômico.

A Figura 3 ilustra a receita de Macaé oriunda dos royalties. Como pode ser observado, no período de 2000 a 2010, a arrecadação cresceu em mais de 400%, tendo um pico em 2008 cujo valor corrente arrecadado foi de aproximadamente R\$ 407 bilhões. Já o valor per capita manteve uma média de R\$ 1.980,00 reais, variando de 1.233 a 2.623 reais, também com pico em 2008 (R\$ 2.624,00).

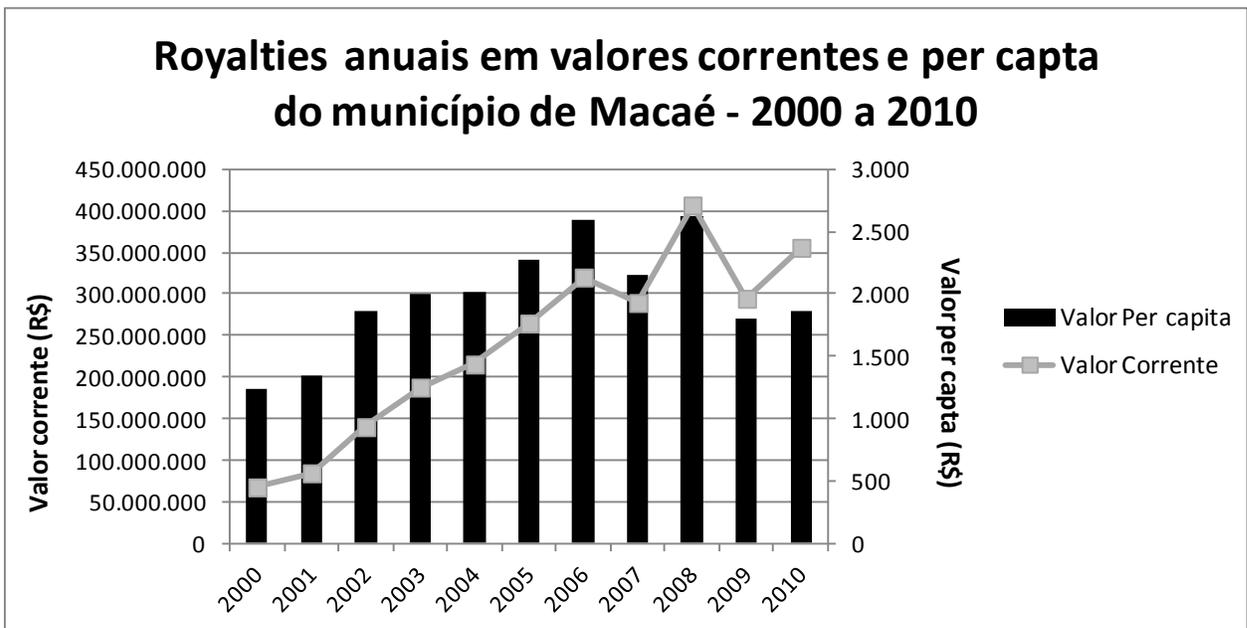


Figura 3 - Royalties anuais em valores correntes e per capita do município de Macaé - 2000 a 2010. (Fonte: UCAM - Info royalties, 2011)

Um dos papéis economicamente justificáveis para os royalties do petróleo é ressarcir as gerações futuras que não poderão usufruir de um recurso natural esgotável, no caso, o petróleo.

Uma das formas de se fazer isso é através do aumento da capacidade produtiva da sociedade ou comunidade local, que, por sua vez, pode ser obtido através da melhora de indicadores referentes a essa capacidade produtiva, como saúde e educação (investimento em capital humano).

4.2 Construção Civil

De acordo com o Ministério do Trabalho, o subsetor Construção Civil engloba as seguintes atividades:

- Demolição e preparação do terreno
- Sondagens e fundações destinadas à construção
- Grandes movimentações de terra
- Edificações (residenciais, industriais, comerciais e de serviços) - inclusive ampliação e reformas completas)
- Obras viárias
- Obras de arte especiais
- Obras de montagem
- Obras de outros tipos
- Obras para geração e distribuição de energia elétrica
- Obras para telecomunicações
- Instalações elétricas
- Instalações de sistemas de ar condicionado, de ventilação e refrigeração
- Instalações hidráulicas, sanitárias, de gás e de sistema de prevenção contra incêndio, de pára-raios, de segurança e alarme
- Outras obras de instalações
- Obras de acabamento
- Aluguel de equipamentos de construção e demolição com operários

Considerando os anos em que o subsetor Construção Civil se destacou, foi possível verificar que ambos os efeitos, estrutural e diferencial, contribuíram igualmente para esse

resultado, mostrando que esse setor apresentou não só um dinamismo no estado, como também vantagens locais na mesorregião Norte Fluminense durante a última década.

Quadro 12 - Percentual de ocupados no subsetor Construção Civil por município, no período de 2000 a 2010.

	Município / Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Construção Civil	Carapebus	0,16%	0,00%	1,93%	1,84%	2,41%	0,22%	0,12%	0,00%	0,29%	0,00%	0,04%
	Campos dos Goytacazes	6,77%	6,73%	5,39%	5,93%	5,71%	4,29%	6,27%	5,38%	7,23%	7,12%	9,26%
	Cardoso Moreira	1,01%	0,78%	0,00%	0,88%	1,51%	0,00%	0,00%	0,00%	0,54%	1,18%	1,72%
	Conceicao de Macabu	1,64%	0,69%	1,26%	0,13%	0,17%	0,10%	0,11%	0,26%	0,53%	0,26%	0,22%
	Macaé	11,77%	16,86%	14,48%	11,18%	11,18%	12,11%	11,93%	11,31%	12,13%	8,73%	6,53%
	Quissamã	0,09%	0,38%	3,02%	3,57%	17,40%	2,36%	2,18%	1,57%	2,25%	1,82%	1,67%
	São Francisco de Itabapoana	0,91%	1,78%	1,14%	0,30%	2,02%	0,63%	2,31%	3,20%	1,64%	6,04%	3,16%
	São Fidélis	0,69%	9,70%	11,30%	9,96%	11,72%	12,64%	12,78%	13,18%	17,01%	12,59%	10,16%
	São João da Barra	4,26%	3,19%	2,47%	2,58%	1,88%	6,63%	7,04%	13,58%	24,32%	27,82%	23,62%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Por meio do Quadro 12, é possível observar que os municípios de Macaé, Quissamã, São Fidélis e São João da Barra apresentaram uma alta dependência do subsetor Construção civil.

Percebe-se no ERJ, o esgotamento de um modelo de industrialização fortemente concentrado na sua Região Metropolitana, e o surgimento de novos pólos de destaque econômico no interior fluminense, ligados à modernização e crescimento de importantes setores produtivos. Dentre esses, o setor extrativista de petróleo vem se destacando como principal atividade econômica localizada majoritariamente no interior (SILVA NETO E BARRAL NETO, 2006).

Contudo o setor extrativista, além de gerar empregos diretos, atrai inúmeras empresas de apoio e prestadoras de serviços vinculados à exploração e produção de petróleo, como empresas de reposição de peças, de equipamentos, acessórios, entre outras. O aumento da atividade industrial faz aumentar o número de empresas, a circulação de pessoas e de capital, o que contribui para que ocorram migrações para a região, levando a um aumento da população. Tudo isso “esquenta” o setor da construção civil e o mercado imobiliário. Atraídos também pelas belas paisagens turísticas, casas, prédios residenciais e comerciais e redes de hotéis que vêm sendo construídos com maior frequência, devido à alta demanda, principalmente em Macaé e nas baixadas litorâneas (Região dos Lagos), extrapolando os limites da Região Norte Fluminense (SILVA NETO E BARRAL NETO, 2006). Comprovando o aumento do interesse na construção

nas áreas próximas às de exploração mineral, Oliveira (2003) destacava o fato de o metro quadrado mais caro do ERJ se encontrar na Praia de Cavaleiros, balneário turístico em Macaé.

Assim com o crescimento populacional de Macaé, cresceu também a construção civil. Os empreendimentos estão espalhados por todo o município, da região serrana até Imboassica, na região do Parque de Tubos da Petrobras. Ao contrário de outros setores, na construção civil a maioria dos empregos é ocupada pela mão-de-obra local (Macaé Convention & Visitors Bureau).

As demandas crescentes do mercado e mudanças feitas pela prefeitura na legislação municipal a partir de 1999 fizeram com que grandes empresas do setor começassem a ir para Macaé. Hoje, pelo menos 10 grandes construtoras e incorporadoras do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo estão investindo no município. Com mais investimentos, novos trabalhadores e o crescimento constante dos setores de petróleo e gás e de serviços, as empresas instaladas na cidade também são responsáveis pelo *boom* da construção civil em Macaé, se modernizando e ampliando suas bases. Isso significa um investimento na construção de novos espaços físicos, como galpões e prédios comerciais (MACAÉ CONVENTION & VISITORS BUREAU).

Outro município da região Norte Fluminense que chama atenção para o forte crescimento da participação relativa do emprego formal na construção civil em relação ao total de ocupados é São João da Barra.

Em São João da Barra, a participação relativa do emprego em 2006 que era de 7,04% termina o ano de 2010 com 23,62%. Essa expansão é decorrente das contratações para a construção do Porto do Açú e não de uma expansão dos empreendimentos imobiliários no município. Pode-se observar que os primeiros impactos sobre o emprego são concentrados em São João da Barra, não se verificando sinais de aquecimento em Campos dos Goytacazes em decorrência do porto (OLIVEIRA, HENRIQUE E GIVISIEZ, 2010).

A pedra fundamental do Complexo Portuário do Açú foi lançada em 27 de dezembro de 2006 e o início das obras foi em outubro de 2007. Assim a partir de 2007, os primeiros reflexos já começaram a aparecer particularmente nos setores de construção civil e serviços de alojamento e alimentação (OLIVEIRA, HENRIQUE E GIVISIEZ, 2010).

O Complexo Industrial do Superporto do Açú é o maior empreendimento porto-indústria da América Latina e deverá movimentar, pelo menos, 350 milhões de toneladas por ano, entre exportações e importações, posicionando-se como um dos três maiores complexos portuários do

mundo. O Complexo se estende sobre mais de 90 quilômetros cerca de 130 km² e receberá usinas siderúrgicas, pólo metal-mecânico, unidade de armazenamento e tratamento de petróleo, estaleiro, indústrias offshore, plantas de pelotização, cimenteiras, usina termoelétrica, um complexo de geração de energia, uma montadora, indústrias de autopeças, um pólo de indústrias e serviços de apoio ao offshore e indústrias de tecnologia da informação, com um investimento conjunto de mais de US\$ 40 bilhões nos seus empreendimentos e geração de cerca de 50 mil empregos na região (LLX).

A construção civil assume, dessa forma a partir de 2006, papel preponderante na estrutura de ocupação respondendo em 2009 por 27,8% dos postos de trabalho formais, assume também papel importante na inserção dos menos escolarizados no mercado de trabalho formal: 29,2% dos trabalhadores com até 5 anos de estudos; 32,7% dos ocupados com ensino fundamental e 29,3% daqueles que possuem o ensino médio completo e finalmente, 8,9% dos que tem escolaridade superior ao ensino médio se encontram inseridos neste setor (OLIVEIRA, HENRIQUE E GIVISIEZ, 2010).

Assim segundo Oliveira, Henrique e Givisiez (2010), pode-se afirmar que a construção do Complexo Portuário do Açú marca a partir de 2007 a estrutura de ocupações formais na construção civil em São João da Barra. Por mais que o mercado imobiliário estivesse aquecido pela expansão do crédito imobiliário, e pelas políticas e programas específicos de subsídios para a população de baixa renda, os efeitos multiplicadores no setor da construção civil em São João da Barra seria apenas marginal. Segundo o mesmo autor, senão toda, mas a maior parte da expansão do emprego no setor de construção civil no município é em função direta das obras do porto e indireta em decorrência das obras de infra-estrutura que o município é induzido a realizar como drenagem urbana e pavimentação.

Contudo, se pelo menos a metade dos impactos previstos pelos empreendedores se realizar, a prefeitura ainda terá muito que investir em saneamento, escolas, hospitais, qualificação dos serviços etc. Acredita-se também que o setor de construção ainda deverá gerar empregos nos próximos cinco anos. Somente nos seis primeiros meses de 2010, 527 dos 839 empregos gerados em São João da Barra foram da construção civil. A partir de 2012, entrando o porto em operação a demanda adicional por pessoal qualificado em operações portuárias deverá aparecer no cenário. (OLIVEIRA, HENRIQUE E GIVISIEZ, 2010).

Em 2004, o fator que contribuiu para o aumento do número de ocupados no setor de construção civil na última década foram os investimentos em obras de infra-estrutura através do programa Quissamã Empreendedor, com o intuito de gerar emprego e renda na região (TERRA, OLIVEIRA, GIVISIEZ, 2010).

Segundo a atual secretária municipal de Trabalho e Renda de Campos dos Goytacazes, Cecília Ribeiro Gomes, há uma tendência de crescimento do setor de construção civil com a construção do Complexo Logístico e Industrial Farol-Barra do Furado, entre Campos e Quissamã; com as empresas que estão se instalando no município e com os pequenos empreendedores, com os incentivos do Fundo de Desenvolvimento de Campos (Fundecam).

Além disso, em 2004, Quissamã e Macaé criaram os seus “fundos de desenvolvimento”. Enquanto Quissamã criou o programa Quissamã Empreendedor, Macaé instituiu o Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social (FUNDEC) contribuindo dessa forma com o surgimento de novos empreendimentos.

Em São Fidélis, a carência de atividades econômicas formais privadas faz com que o emprego fique dependente da ação pública e neste caso, a construção civil se evidencia. As diversas obras públicas são licitadas e contratadas com empreiteiras.

Com tantos investimentos sendo realizados na região Norte Fluminense fica fácil compreender o fortalecimento da presença do setor de construção civil entre os ocupados formais na região, grandes empreendimentos estão sendo concretizados, e para suprir as necessidades geradas pelas transformações econômicas que a região vem passando, novos empreendimentos tornam-se necessários, o que conduz a essa realidade de desenvolvimento na qual se encontra a região.

4.3 Comércio varejista

De acordo com o Ministério do Trabalho, o subsetor Comércio Varejista engloba as seguintes atividades:

- Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
- Manutenção e reparação de veículos automotores

- Com. a varejo e por atacado de peças e acessórios para veículos
- Com. a varejo e por atacado de motocicletas, partes, peças e acessórios
- Manutenção e reparação de motocicletas
- Comércio a varejo de combustíveis
- Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda superior a 500 metros quadrados - hipermercados.
- Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, minimercados, mercearias e armazéns entre 300 e 500 metros quadrados - supermercados
- Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com área de venda inferior a 300 metros quadrados - exclusive lojas de conveniência
- Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios industrializados - lojas de conveniência
- Comércio varejista não-especializado, sem predominância de produtos alimentícios
- Comércio varejista de produtos de padaria, de laticínio, frios e conservas
- Comércio varejista de balas, bombons e semelhantes
- Comércio varejista de carnes - açougues
- Comércio varejista de bebidas
- Comércio varejista de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente e de produtos do fumo
- Comércio varejista de tecidos e artigos de armarinho
- Comércio varejista de artigos do vestuário e complementos
- Comércio varejista de calçados, artigos de couro e viagem
- Comércio varejista de produtos farmacêuticos, artigos médicos e ortopédicos, de perfumaria e cosméticos
- Comércio varejista de máquinas e aparelhos de usos doméstico e pessoal, discos e instrumentos musicais
- Comércio varejista de moveis, artigos de iluminação e outros artigos para residência

- Comércio varejista de material de constr., ferragens, ferramentas manuais e produtos metalúrgicos; vidros, espelhos e vitrais; tintas e madeiras
- Comércio varejista de equipamentos e materiais para escritório; informática e comunicação
- Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
- Comércio varejista de gas liquefeito de petróleo (glp)
- Com. varejista de outros produtos não especificados anteriormente
- Comércio varejista de artigos usados, em lojas
- Comércio em vias públicas, exceto em quiosques fixos
- Outros tipos de comércio varejista
- Reparação e manutenção de máquinas e de aparelhos eletrodomésticos
- Reparação de calçados
- Reparação de outros objetos pessoais e domésticos

Considerando os anos em que o subsetor Comércio Varejista se destacou, foi possível verificar que ambos os efeitos, estrutural e diferencial, contribuíram igualmente para esse resultado, mostrando que esse setor apresentou não só um dinamismo no estado, como também vantagens locais na mesorregião Norte Fluminense durante a última década.

Quadro 13 - Percentual de ocupados no subsetor Comércio Varejista por município, no período de 2000 a 2010.

	Município / Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Comércio Varejista	Carapebus	2,22%	2,49%	3,65%	5,31%	4,20%	6,70%	6,71%	5,76%	10,73%	7,50%	6,91%
	Campos dos Goytacazes	21,97%	23,22%	22,11%	21,39%	20,97%	19,57%	19,90%	17,81%	21,23%	25,04%	23,71%
	Cardoso Moreira	6,94%	8,58%	6,15%	7,24%	7,26%	7,46%	10,23%	8,41%	8,99%	12,05%	11,81%
	Conceicao de Macabu	15,83%	13,64%	18,72%	15,82%	18,96%	18,56%	22,43%	24,10%	24,11%	7,36%	19,56%
	Macaé	12,17%	10,63%	11,59%	11,63%	11,75%	12,06%	9,88%	10,05%	9,81%	10,34%	10,29%
	Quissamã	3,88%	4,42%	4,43%	5,97%	5,84%	7,53%	8,18%	8,96%	10,79%	12,00%	11,86%
	São Francisco de Itabapoana	22,42%	23,66%	18,54%	16,83%	15,94%	20,83%	17,87%	19,49%	22,31%	20,02%	23,80%
	São Fidélis	11,87%	10,77%	11,99%	13,85%	14,67%	13,03%	13,01%	13,35%	12,57%	15,23%	16,31%
	São João da Barra	9,55%	12,43%	10,28%	9,31%	10,08%	12,33%	11,12%	10,09%	9,73%	9,54%	8,11%

Fonte: Resultados da pesquisa.

Analisando o Quadro 13, é possível identificar que os municípios de Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu e São Francisco de Itabapoana apresentaram uma alta dependência do Comércio, mais especificamente do Comércio Varejista, visto que o percentual de ocupados nesse subsetor esteve em torno de 20% nesses três municípios durante quase todos os anos do período analisado.

As atividades petrolíferas e para-petrolíferas se caracterizam, também, pela geração de empregos diretos e indiretos voltados para diversos perfis de trabalhadores. A abertura de novos postos de trabalho significou um importante aumento na circulação financeira da região e, por consequência, um rápido aparecimento de novos atores em setores da economia, como comércio e serviços (PIRES NETO, 2006).

Para Oliveira, Henrique e Givisiez (2010), é provável que o município de Campos esteja absorvendo uma demanda derivada dos efeitos multiplicadores da obra do porto no setor de comércio.

Como a exploração de petróleo e gás em Macaé atraiu a maior parte das indústrias que vieram para a região, os outros municípios do Norte Fluminense focaram suas atividades em outros segmentos, como por exemplo, o comércio.

Quadro 14 - Número de estabelecimentos relacionados ao Comércio Varejista.

	Campos dos Goytacazes		Conceição de Macabu		São Francisco de Itabapoana	
	2.000	2.010	2.000	2.010	2.000	2.010
Comércio Varejista	2.243	3.317	76	117	75	163
TOTAL	5.523	7.450	269	350	205	354
Percentual	41%	45%	28%	33%	37%	46%

Fonte: RAIS.

De acordo com o Quadro 14, segundo o RAIS do MTE, Campos possuía em 2000 um total de 5.523 estabelecimentos empresariais, dos quais 2.243 pertenciam ao Comércio varejista. Já em 2010, Campos possuía 3.317 estabelecimento ligados ao Comércio varejista, de um total de 7.450 estabelecimentos.

O município de Conceição de Macabu concentrava em 28% dos seus estabelecimentos no subsetor Comércio Varejista, perdendo somente para o setor agrícola. Em 2010, esse percentual passou para 33%, mostrando que houve um aumento do número de estabelecimentos do varejo.

Em 2000, o Comércio Varejista detinha 37% dos estabelecimentos de São Francisco de Itabapoana. Os números de 2010 mostram que esse subsetor esteve bastante aquecido no município, representando quase metade dos estabelecimentos nele presente.

Esses números mostram que o recebimento dos royalties possibilitou uma maior circulação de capital nos municípios da região que, por meio de investimentos, intensificaram a oferta de empregos e aumentaram o poder de compra da população.

4.4 Administração pública direta e autárquica

De acordo com o Ministério do Trabalho, o subsetor Administração Pública e Autárquica engloba as seguintes atividades:

- Administração pública em geral
- Regulação das atividades sociais e culturais
- Regulação das atividades econômicas
- Atividades de apoio à administração pública
- Relações exteriores
- Defesa
- Justiça
- Segurança e ordem pública
- Defesa civil
- Seguridade social

Considerando os anos em que o subsetor Administração Pública Direta e Autárquica se destacou, foi possível verificar que o efeito diferencial foi o que mais contribuiu para esse resultado, mostrando que esse setor apresentou vantagens locais na mesorregião Norte Fluminense durante a última década.

Quadro 15 - Percentual de ocupados no subsetor Administração pública por município, no período de 2000 a 2010.

Município / Ano		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Administração Pública	Carapebus	64,12%	84,84%	92,49%	89,97%	90,31%	88,82%	87,07%	89,24%	81,41%	85,63%	89,35%
	Campos dos Goytacazes	12,20%	11,37%	13,15%	16,72%	14,27%	23,37%	23,97%	23,63%	15,45%	17,96%	21,30%
	Cardoso Moreira	66,10%	68,13%	70,79%	72,00%	69,34%	71,73%	69,24%	70,94%	64,03%	62,31%	60,54%
	Conceição de Macabu	42,23%	52,05%	41,44%	47,32%	43,34%	48,66%	44,41%	41,98%	40,28%	15,12%	49,34%
	Macaé	8,67%	6,82%	6,32%	5,51%	5,56%	0,78%	7,90%	9,25%	7,28%	6,79%	7,37%
	Quissamã	50,76%	57,52%	58,78%	72,63%	59,91%	66,79%	66,64%	63,98%	62,75%	65,17%	64,54%
	São Francisco de Itabapoana	37,68%	35,40%	43,47%	51,21%	53,50%	44,00%	48,10%	47,34%	49,60%	46,42%	40,99%
	São Fidélis	35,20%	34,39%	30,99%	36,51%	33,96%	34,29%	38,83%	37,10%	35,17%	39,88%	38,49%
	São João da Barra	28,73%	33,62%	55,27%	60,12%	55,49%	51,70%	50,00%	48,83%	41,62%	39,41%	48,44%

Fonte: Resultados da pesquisa.

O Quadro 15 indica que o município de Carapebus apresentou, durante todo o período avaliado, uma alta dependência do subsetor Administração Pública Direta e Autárquica, dado que o percentual de ocupados nesse subsetor esteve em torno de 85% durante quase todos os anos.

Carapebus foi distrito de Macaé a partir de 1831, porém o processo de emancipação do município ocorreu recentemente e contou com o apoio da população. Carapebus adquiriu sua autonomia municipal em 1995 (CIDADES BRASILEIRAS).

O Município de Carapebus está localizado a cerca de 210 quilômetros da capital, possui uma área de 310,6 quilômetros quadrados, que corresponde a 3,2% da área da Região Norte Fluminense. Sua população é estimada em 13.359 habitantes (IBGE, 2010) com um significativo crescimento a partir de sua emancipação.

De acordo com Azevedo (2008), a Usina de Carapebus foi durante muitos anos a única fonte de renda e de emprego do então terceiro distrito de Macaé, época em que ainda existiam na região muitas outras usinas de açúcar. Mas em 2001 a Usina de Carapebus foi fechada e esta atividade entrou em declínio. Contudo, a descoberta de petróleo na Bacia de Campos e a destinação de recursos em royalties para os municípios do Norte Fluminense, a partir do final da década de 80, foi um marco de mudanças. Atualmente, o petróleo é sem dúvida a maior força econômica da região.

É importante deixar claro que a dependência de Carapebus em relação à exploração de petróleo e gás se dá financeiramente pelo recebimento dos royalties e não está relacionada diretamente com a ocupação de seus empregados, pois nesse município não se encontram instalados empreendimentos diretamente ligados a esse setor.

O fato é que, como os royalties são administrados pela prefeitura e pelo governo, na ausência da diversidade de atividades econômicas, o poder público acaba tendo papel de empreendedor, logo, percebe-se que as atividades petrolíferas afetam indiretamente a alta representatividade da Administração Pública Direta e Autárquica na ocupação desse município.

Azevedo (2008) conclui que com o fechamento da Usina, que era a única grande empresa geradora de emprego e renda do município, parte do peso social com centenas de desempregados foi transferida para a gestão administrativa municipal.

Essa migração é claramente percebida no Quadro 15, quando se pode observar um salto na representatividade do setor de Administração Pública de 64,12%, em 2000, para 84,84%, em 2001.

Embora a administração pública seja um importante gerador de emprego nos municípios recebedores de royalties da região norte fluminense, ela é menos importante nos municípios onde existem outras opções de trabalho (OLIVEIRA, HENRIQUE, GIVISIEZ, 2010). Fato que pode ser comprovado pelo Quadro 15, que mostra que Macaé apresenta o menor percentual de ocupados nesse subsetor, não passando de 10%.

Em Carapebus os royalties representam significativo e perigoso percentual no orçamento, uma vez que da receita total arrecadada, mais da metade é proveniente desse recurso (AZEVEDO, 2008).

Para Pinto (2008), a baixa condição de empregabilidade dos munícipes é baseada na falta de cursos de capacitação e treinamento da mão-de-obra local, mediante à importância que as atividades autônomas e econômicas informais tem sobre a dinâmica de vida local.

Segundo Azevedo (2008), é necessário discutir de forma abrangente sobre uma nova forma de ver o futuro do município, com desenvolvimento sustentável, buscando explorar outras riquezas e agregar valores aos produtos tradicionais, tais como, pecuária, agricultura, fruticultura e turismo, principalmente por ser o município integrante do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, o primeiro Parque Nacional no Brasil a compreender exclusivamente o ecossistema de restinga. O turismo, a recuperação da indústria sucro-alcooleira, que hoje é responsável por 16% de toda energia produzida no país, contra 37,7% do petróleo, e, o desenvolvimento efetivo do complexo industrial, constituem as principais potencialidades a serem implementadas para a sustentabilidade do município.

O turismo municipal deve ser voltado para a Lagoa de Carapebus e para o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, concorda Pinto (2008), pois a atividade turística proporciona diversos benefícios para a comunidade, tais como geração de empregos, produção de bens e serviços e melhoria da qualidade de vida da população. Incentiva, também, a compreensão dos impactos sobre o meio ambiente, como é o caso do ecoturismo.

Devido à grande dependência de Carapebus em relação aos royalties do petróleo e gás natural, existe a preocupação com o risco de o município não ter como se manter caso o dinheiro do petróleo acabe. Sendo essa situação muito provável de acontecer pois o petróleo é um recurso não-renovável e, além disso, a distribuição das compensações para os municípios está sendo alvo de polêmicas disputas em todo o país.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período escolhido para análise foi a última década (2000 a 2010) e o método estrutural-diferencial foi aplicado a cada ano do período a fim de não deixar de lado aspectos importantes do processo de crescimento regional. Porém, no caso do presente estudo, os subsetores destacados no método aplicado ao ano base 2000 e ano referência 2010 foram os mesmos dos obtidos analisando os resultados do método aplicado ano a ano. Como pode ser observado no Quadro 16.

Quadro 16 - Decomposição da variação total do pessoal ocupado nos efeitos teórico, estrutural, diferencial e VLT para a mesorregião Norte Fluminense de 2000 a 2010.

2000 a 2010				
Setores	Teórico	Estrutural	Diferencial	VLT
Extrativa mineral	2.380,0	9.611,9	10.332,1	19.944,0
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.166,5	-735,1	448,6	-286,5
Indústria metalúrgica	308,7	1,4	1.604,9	1.606,3
Indústria mecânica	285,1	368,1	5.227,8	5.595,9
Indústria do material elétrico e de comunicações	30,1	-45,7	-2,4	-48,1
Indústria do material de transporte	328,2	2.065,4	-2.398,6	-333,2
Indústria da madeira e do mobiliário	152,8	-111,0	185,2	74,2
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	166,4	-147,2	95,8	-51,4
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	94,7	-66,7	-37,0	-103,7
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	112,2	-13,9	613,7	599,8
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	383,8	-225,0	-198,8	-423,8
Indústria de calçados	25,6	-24,6	-20,9	-45,6
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.982,7	-271,5	2.485,9	2.214,3
Serviços industriais de utilidade pública	306,1	-78,1	1.426,0	1.347,9
Construção civil	3.950,3	5.515,1	698,6	6.213,7
Comércio varejista	8.217,3	1.874,8	9.265,8	11.140,7
Comércio atacadista	1.317,3	655,2	866,5	1.521,7
Instituições de crédito, seguros e capitalização	602,3	-376,1	723,9	347,7
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	5.777,2	1.907,4	3.378,4	5.285,8
Transportes e comunicações	4.058,1	-1.390,2	5.129,1	3.738,9
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	3.844,6	-728,7	4.489,1	3.760,4
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.480,7	-773,9	1.822,2	1.048,3
Ensino	1.514,2	7,6	1.867,2	1.874,8
Administração pública direta e autárquica	7.329,0	-2.000,8	19.819,9	17.819,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	2.607,0	-2.682,0	-1.073,0	-3.755,0
Outros / ignorado	3,5	-10,5	0,0	-10,5

Fonte: Resultados da pesquisa.

Este trabalho buscou identificar quais municípios da região Norte Fluminense possuem ou possuíram ao longo da última década uma alta dependência dos subsetores produtivos de maior

destaque na região, com isso pôde-se analisar as possíveis causas da ocorrência dessa dependência, verificando a existência de vantagens locais que propiciaram tal condição. O objetivo do trabalho é cooperar com o processo de desenvolvimento endógeno tanto do próprio município, como de outros municípios que buscam se desenvolver no mesmo setor.

Segundo Tebaldi (2011), a identificação desses setores dinâmicos é de grande importância, principalmente para o direcionamento de políticas públicas que favoreçam o seu desenvolvimento, contribuindo para melhorar o desempenho da região. Além disso, o trabalho pode ser utilizado para identificar setores com baixo desempenho permitindo uma reavaliação das políticas de investimento aplicadas a eles.

Para definir quais subsetores são mais dinâmicos na região, foi utilizado o método estrutural-diferencial que decompõe o crescimento de um dado setor i , numa determinada região j , em um efeito estrutural e em um efeito diferencial.

A partir da análise dos resultados obtidos pôde-se considerar os subsetores Extrativa mineral, Construção civil, Comércio varejista, Administração pública direta e autárquica como os subsetores mais dinâmicos da economia Norte Fluminense. De posse dessa informação se identificou quais municípios possuíam uma maior proporção de trabalhadores ocupados nos setores destacados, ou seja, quais possuíam maior dependência de ocupação da mão-de-obra nesses setores.

Com relação ao subsetor Extrativa Mineral, pôde-se concluir que ele apresenta forte influência na economia, sendo importante ressaltar que a extração de petróleo e gás natural e os serviços relacionados a essa extração são as atividades que mais empregam os ocupados deste subsetor.

No entanto vale lembrar que o petróleo é um bem finito e, com o decorrer das atividades de exploração, tende a exaurir-se. Desta forma, caso os municípios venham a se tornar dependentes destes recursos, sem aplicá-los em projetos de infra-estrutura e, principalmente, em atividades econômicas que promovam uma diversificação de suas bases produtivas, poderão surgir graves problemas socioeconômicos no longo prazo (PACHECO, 2003).

Assim o setor extrativista de petróleo vem se destacando como principal atividade econômica localizada majoritariamente no interior do estado do Rio de Janeiro que contribuiu para o surgimento de novos pólos de destaque econômico nessa região, pois além de gerar empregos

diretos, atraindo inúmeras empresas de apoio e prestadoras de serviços vinculados à exploração e produção de petróleo.

O município de Macaé é o principal responsável pelo alto desempenho do subsetor Extrativa Mineral no Norte Fluminense. O aumento da atividade industrial em seu território elevou o número de empresas, a circulação de pessoas e de capital, o que contribuiu para que ocorressem migrações para a região, levando a um aumento da população. Tal desenvolvimento foi responsável pelo “aquecimento” do setor de construção civil e do mercado imobiliário e pode ser claramente percebido através dos empreendimentos que estão espalhados por todo o município.

O subsetor construção civil também ocupou uma das principais posições dos setores que mais geraram empregos no município de Quissamã, fato que pode ser explicado pela construção do empreendimento do Complexo Logístico e Industrial Farol-Barra do Furado, que tem por objetivo tornar-se a principal alternativa ao já saturado porto de Imbitiba, em Macaé, hoje a principal base de apoio às operações *offshore* no Brasil.

Além de Macaé e Quissamã, São Fidélis também se mostrou dependente do setor de construção civil.

Com tantos investimentos sendo realizados na região Norte Fluminense fica fácil compreender o fortalecimento da presença do setor de construção civil entre os ocupados formais na região, grandes empreendimentos estão sendo concretizados, e para suprir as necessidades geradas pelas transformações econômicas que a região vem passando, novos empreendimentos tornam-se necessários, o que conduz a essa realidade de desenvolvimento na qual se encontra a região.

A abertura de novos postos de trabalho, gerados direta e indiretamente pela indústria petrolífera significou um importante aumento na circulação financeira da Região Norte Fluminense, que por consequência propiciou um rápido aparecimento de novos atores no setor de comércio (PIRES NETO, 2006).

Os municípios que se beneficiaram da dinâmica no setor de comércio foram Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu e São Francisco de Itabapoana. Estes apresentaram uma alta dependência do Comércio Varejista, visto que o percentual de ocupados nesse subsetor esteve em torno de 20% nesses três municípios durante quase todos os anos do período analisado.

A extração de petróleo também impacta no dinamismo do subsetor Administração Pública Direta e Autárquica uma vez que as compensações financeiras (royalties) pagas aos municípios afetados por esta atividade são administradas pelo governo estadual e pelas prefeituras dos municípios que as recebem.

Carapebus apresentou, durante todo o período avaliado, uma alta dependência do subsetor Administração Pública Direta e Autárquica, dado que o percentual de ocupados nesse subsetor esteve em torno de 85% durante quase todos os anos.

É importante deixar claro que a dependência de Carapebus em relação à exploração de petróleo e gás se dá financeiramente através do recebimento dos royalties e não está relacionada diretamente com a ocupação de seus empregados, pois nesse município não se encontram instalados empreendimentos diretamente ligados a esse setor.

O fato é que, na ausência da diversidade de atividades econômicas, o poder público acaba tendo papel de empreendedor.

Sendo assim pôde-se concluir que a Região Norte Fluminense possui inúmeras potencialidades, no entanto, é preciso uma atitude de cooperação no âmbito das administrações municipais. Há maior necessidade de interação entre os municípios, pois o desenvolvimento não pode ser contido apenas dentro dos limites municipais, sobretudo quando se pensa em desenvolvimento local ou regional (PACHECO, 2003).

Para que determinada localidade se desenvolva, deve-se tornar dinâmicas as suas potencialidades. Para tal, é preciso identificar suas vocações e descobrir as vantagens de uma localidade em relação às demais.

Como sugestão de trabalhos futuros, pode-se buscar informações sobre as rendas geradas pelos subsetores de atividades econômicas, com o objetivo de avaliar a contribuição financeira dos mesmos para a economia da Região Norte Fluminense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural**. 2010.

ALBUQUERQUE, E. M. e BRITTO, J. **Estrutura e Dinamismo de *clusters* industriais na economia brasileira: uma análise comparativa**. 2008.

ALI, M.; NAGARAJAN, P.; RANKADUWA, W. **Structural adaptation of Atlantic Provinces: growth of employment and output, 1987-1997**. A.C.E.A. Papers and Proceedings, V. 29. Memorial University of Newfoundland, Saint John's, NF. Atlantic Canada Economics Association, 2000.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MACAÉ. **Macaé e o Petróleo**. Macaé. Disponível em < http://www.acim-macae.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=57>. Acesso em 27 out. 2011.

AZEVEDO, A. S. B.; **A Influência dos Royalties do Petróleo no Município de Carapebus-RJ**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2008.

BORGES, A. J. M.; VILLELA T. M. C. **Finanças dos Municípios Fluminenses**. Vitória, ES. Aequus Consultoria, 2010 (v.3).

BROWN, H. J. **Shift and share projections of regional economic growth: and empirical test**. Journal of Regional Science, v.9, n.1, p.1-17, 1969.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1970)**. São Paulo: Global; Campinas: UNICAMP, 1981.

CARVALHO, A.; ROSENDO, R.; TOTTI, M. **Exploração e Produção de petróleo e gás na Bacia de Campos: Impactos na geração de empregos em Macaé - RJ.** CONGRESSO BRASILEIRO DE P&D EM PETRÓLEO E GÁS. 2. Rio de Janeiro, 2003.

CARVALHO, T. **Impactos sociais, ambientais e urbanos das atividades petrolíferas: o caso de Macaé.** Cap 2-6. Niterói, Rio de Janeiro, 2010.

CIDADES BRASILEIRAS. **História de Carapebus.** Disponível em <<http://cidadebrasileira.brasilecola.com/rio-janeiro/historia-carapebus.htm>>. Acesso em 31 out. 2011.

CRESPO, H. J. S. **Reorganização territorial da economia fluminense nas duas últimas décadas;** 48^o Congresso SOBER – Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2010.

CYMBALISTA, R. **Minidistritos Industriais e de Serviços.** Dicas Pólis-ILDEFES. São Paulo: Instituto Pólis, n. 194, 2001. Disponível em <http://www.polis.org.br/download/arquivo_boletim_54.pdf>. Acesso em 05 ago. 2011.

FERNANDES, C. F. **A Evolução da Arrecadação de Royalties do Petróleo no Brasil e seu Impacto sobre o Desenvolvimento Econômico do ERJ.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

HADDAD, P. R., ANDRADE, T. A. **Método de análise diferencial estrutural.** Economia Regional: teorias e métodos de análise. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1989, p. 249-286.

IBGE – Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 01 nov. 2011.

IBGE – Disponível em < http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1780&id_pagina=> Acesso em 01 nov. 2011.

KELLER, P. F. **Clusters, distritos industriais e cooperação interfirmas: uma revisão da literatura.** Periódicos de Economia e Gestão. Puc-Minas, 2008.

LLX - **Complexo Industrial do SUPERPORTO DO AÇU** – Disponível em <<http://www.llx.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=162&lng=br>> Acesso em 07 nov. 2011

MACAÉ *CONVENTION & VISITORS BUREAU* – **Construção Civil**
Disponível em <<http://www.macaecvb.com.br/modules.php?name=Geral&showPage=true&pageID=35>> Acesso em 07 nov. 2011.

MINISTÉRIO DO TRABALHO – **Tabelas de Classificação.** Disponível em <http://www.mte.gov.br/pdet/o_pdet/o_programa/tabelas_bas.asp>. Acesso em 06 ago. 2011.

MIRANDA, N. **Impactos sociais, ambientais e urbanos das atividades petrolíferas: o caso de Macaé.** Cap 1-4. Niterói, Rio de Janeiro, 2010.

MOURA, M. S. S. **A Gestão Local do Desenvolvimento: Estratégias e Possibilidades de Financiamento.** Organizações & Sociedade, Salvador, v. 5, n. 12, p. 37-57, 1998.

OLIVEIRA, de G. J.F. **Reestruturação Produtiva e regionalização da economia no território fluminense.** São Paulo: Tese de Doutorado – USP, 2003.

OLIVEIRA, E. L.; HENRIQUE, G.; GIVISIEZ, N. **Mercado de trabalho formal no Norte do Rio de Janeiro: Impacto da implantação do Complexo Portuário do Açú.** Revista Petróleo, Royalties e Região, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, ano VII, n. 30, p. 9-13, dez/2010.

PACHECO, C. A. G. **A Aplicação e o Impacto dos Royalties do Petróleo no Desenvolvimento Econômico dos Municípios Confrontantes da Bacia de Campos.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

PEREIRA, A. S., CAMPANILE, N. **O Método estrutural-modificado: uma aplicação para o estado do Rio de Janeiro entre 1986 e 1995.** Teoria e Evidência Econômica, v. 7, n. 13, p. 121-140, Passo Fundo, nov. 1999.

PEREIRA, A. S. **O Método Estrutural-Diferencial e suas Reformulações.** Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 1997.

Perfil do Município, IBGE. Disponível em <http://perfildomunicipio.caged.gov.br/seleciona_uf_consulta.asp?entrada=SPER&uf=rj>. Acesso em 31 out. 2011.

PETROBRAS. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br>>. Acesso em: 19 out. 2011.

PETROBRAS. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/minisite/presal/pt/uma-nova-fronteira/>>. Acesso em: 24 out. 2011.

PINTO, V. M. O. **Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba: Desafio para o Desenvolvimento Local do Município de Carapebus – Rj.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

PIQUET, R. **Impactos sociais, ambientais e urbanos das atividades petrolíferas: o caso de Macaé.** Cap 1-1. Niterói, Rio de Janeiro, 2010.

PIRES NETO, A. F.; AJARA, C. **Transformações recentes na dinâmica sócio-espacial do Norte Fluminense.** XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais ABEP, Caxambu, Minas Gerais, 2006.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. **Ministério do Trabalho, Bases Estatísticas** disponível em <http://sgt.caged.gov.br/XOLAPW.dll/pamLoginMTE?lang=0>. Brasília. Bases de 2000 a 2010. Acesso em 15 mar. 2011.

RIBEIRO, A. C. **A Economia Norte Fluminense: Análise da Conjuntura e Perspectivas**, Ed. Grafimar, Campos dos Goytacazes, 2010.

RIBEIRO, R. V. **Desafios ao desenvolvimento regional do Norte Fluminense**, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA NETO, R. **Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense: A Evolução do Emprego Formal na Região Norte Fluminense: Uma análise do período 1997-2002**. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2003.

SILVA NETO, R.; BARRAL NETO, J. **Reestruturação Produtiva e Interiorização da Economia no ERJ: Uma nova dinâmica para a Região Norte Fluminense**. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais ABEP, Caxambu, Minas Gerais, 2006.

SIMÕES, A.G.M. **Reorganização do espaço produtivo e a “recuperação” da economia fluminense**. Revista brasileira Est. Pop., Campinas, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 67-82, jan./jun. 2004.

SOUZA, C. C. A. **Análise do Crescimento das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte e Curitiba: Um Estudo Comparativo**, Minas Gerais: CEDEPLAR/UFMG, 2002.

SOUZA, N. J.; SOUZA, R. B. L. **Dinâmica estrutural-diferencial da região metropolitana de Porto Alegre, 1990/2000**. Economia, Curitiba, Paraná, v. 30, n. 2 (28), p. 121-144, jul./dez. 2004. Editora da UFPR.

TEBALDI, N. A. **Uma Aplicação do Método Estrutural-Diferencial para a Região Norte Fluminense, a partir dos Municípios de Campos Dos Goytacazes e Macaé, frente à Economia Fluminense nos últimos cinco anos**. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2011.

TERRA, D. C. T. ; OLIVEIRA, E. L. ; GIVISIEZ, G. H. N. **Economia Petrolífera: uma nova configuração da divisão territorial do trabalho na Bacia de Campos.** XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2010, Caxambu. População e Desenvolvimento: decifrando conexões, 2010.

UCAM – Info royalties. Disponível em <<http://inforoyalties.ucam-campos.br/>>. Acesso em 29 out. 2011.